

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
**ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Eng LUIS AUGUSTO LOPES JUNIOR

**A contribuição do 4º Grupamento de Engenharia para  
organização e preparo de uma Companhia de  
Engenharia de Força de Paz ofertada para o Sistema de  
Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das  
Nações Unidas (UNPCRS)**



Rio de Janeiro  
2022

Maj Eng LUIS AUGUSTO **LOPES** JUNIOR

**A contribuição do 4º Grupamento de Engenharia para  
organização e preparo de uma Companhia de Engenharia  
de Força de Paz ofertada para o Sistema de Prontidão de  
Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas  
(UNPCRS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com ênfase  
em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Eng HERMES LEONARDO MORAIS **FAIOLO** SILVA

Rio de Janeiro  
2022

L864c

Lopes Junior, Luis Augusto.

A contribuição do 4º Grupamento de Engenharia para organização e preparo de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz ofertada para o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS). / Luis Augusto Lopes Junior.—2022.

67 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva .

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Inclui Referências Bibliográficas

1. OPERAÇÕES DE PAZ. 2. ENGENHARIA. 3. SISTEMA DE PRONTIDÃO. I. Título.

CDD 355.4

Maj Eng LUIS AUGUSTO **LOPES** JUNIOR

**A contribuição do 4º Grupamento de Engenharia para organização e preparo de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz ofertada para o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

---

Hermes Leonardo Morais **Faiolo** Silva - Maj Eng - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Samuel **Bombassaro** Neto – Maj Com - 1º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Paulo **Comunale** – Maj Int - 2º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

“Nós, os povos das Nações Unidas,  
resolvidos a preservar as gerações  
vindouras do flagelo da guerra...”

Carta das Nações Unidas

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, em primeiro lugar, que me abençoa diariamente em minha caminhada, dando-me a saúde, a sabedoria e a motivação necessárias a superar este desafio. E à Nossa Senhora, Mãe do Divino Amor.

À minha querida esposa Schaienne, pelo amor e apoio incondicional, que tornou possível a consecução deste trabalho.

Às minhas “Marias”, Luisa e Cecília, filhas amadas que souberam compreender as horas em família abdicadas em prol deste objetivo.

Ao meu orientador, Major Faiolo, pela paciência na condução sábia e oportuna, orientando-me não só nesta pesquisa, mas em todas as atividades do curso.

## RESUMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma das mais amplas organizações internacionais intergovernamentais, com mais de 190 membros, e tem como suas principais finalidades promover a segurança internacional e manter a paz mundial. Para atender estas finalidades, as principais ferramentas das Nações Unidas são suas Operações de Manutenção da Paz. O Brasil é um dos Estados mais eminentes do subcontinente Sul-americano e tem um extenso histórico de participação em Missões de Paz sob à égide da ONU. Embasado neste cenário, este trabalho tem por objetivo descrever possíveis contribuições do 4º Grupamento de Engenharia para organização e preparação de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz ofertada ao Sistema de Prontidão UNPCRS. Para tal, conduz uma revisão de literatura para ambientar o leitor acerca da ONU, suas Operações de Paz e seu *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System* (UNPCRS), traduzido para Sistema de prontidão de capacidades de manutenção da paz das Nações Unidas, ferramenta que permite a Organização empregar meios de forma rápida e eficaz. A seguir, estuda-se o Grupamento de Engenharia como Grande Comando desta Arma, passando a caracterizar mais detalhadamente o 4º Grupamento de Engenharia (Gpt E) do Exército Brasileiro, responsável por organizar uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz). Finalmente, o papel do 4º Gpt E na organização e preparo da Cia E F Paz é apresentado, permitindo-se concluir sobre as contribuições deste Grupamento ao processo de inclusão da SU Eng no nível II do UNPCRS, bem como sua importância para o Sistema de Engenharia do Exército e o Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Operações de Paz, Engenharia, Sistema de Prontidão UNPCRS.

## RESUMÉN

La Organización de las Naciones Unidas (ONU) és una de las más amplias organizaciones intergubernamentales internacionales, con más de 190 miembros, e tiene como sus propósitos principales la seguridad internacional y mantener la paz mundial. Para cumplir con estos fines, las principales herramientas de las Naciones Unidas son sus Operaciones de Mantenimiento de la Paz. El Brasil és uno de los Estados más eminentes de lo subcontinente sudamericano y tiene una extensa historia de participación em Misiones de Paz bajo la égida de la ONU. A partir de este escenario, este trabajo tiene como objetivo describir posibles contribuciones del 4º Agrupación de Ingenieros para la organización y preparación de una Compañía de Ingenieros de Mantenimiento de la Paz, ofrecida al Sistema de Disponibilidad de Capacidades de Mantenimiento de la Paz UNPCRS. Para esto, se realiza una revisión bibliográfica para aclimatar al lector sobre la ONU, sus Operaciones de Paz y su *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System (UNPCRS)*, nombrado Sistema de Disponibilidad de Capacidades de Mantenimiento de la Paz, herramienta que permite a la Organización emplear medios rápidamente y con eficacia. A continuación, se estudia el Agrupación de Ingenieros como Gran Mando de esta Arma, caracterizando con más detalle el 4º Agrupación de Ingenieros (Gpt E) del Ejército Brasileño, responsable por la organización de una Compañía de Ingenieros de Mantenimiento de la Paz (Cia E F Paz). Finalmente, se presenta el papel del 4º Gpt E en la organización y preparación de la Cia E F Paz, lo que permite concluir sobre los aportes de esta Agrupación al proceso de inclusión de una SU Eng en UNPCRS nivel II, así como su importancia para el Sistema del Arma de Ingenieros do Ejército y el Ejército Brasileño.

Palabras clave: Operaciones de Mantenimiento de la Paz, Ingenieros, Sistema de Disponibilidad UNPCRS.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGNU	Assembleia Geral das Nações Unidas
BE Cmb	Batalhão de Engenharia de Combate
BE Cnst	Batalhão de Engenharia de Construção
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia de Força de Paz
CCOPAB	Centro de Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CNUDM	Convenção das Nações Unidas sobre o Direito no Mar
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DMD	Doutrina Militar de Defesa
DMT	Doutrina Militar Terrestre
DQBRN	Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
ED	Estratégias de Defesa
END	Estratégia Nacional de Defesa
EOD	Desativação de Engenheiros Explosivos
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
FFAA	Forças Armadas
Gpt E	Grupamento de Engenharia
IED	Artefato Explosivo Improvisado
LBDN	Livro Branco de Defesa do Brasil
OND	Objetivo Nacional de Defesa
ONU	Organização das Nações Unidas
PND	Política Nacional de Defesa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 PROBLEMA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	14
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	14
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	15
<b>2 O SISTEMA DE PRONTIDÃO DA NAÇÕES UNIDAS (UNPCRS)</b> .....	17
2.1 A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) .....	17
<b>2.1.1 Breve histórico da ONU</b> .....	18
<b>2.1.2 O Brasil e a Carta de São Francisco</b> .....	20
2.2 OPERAÇÃO DE MANUTENÇÃO DA PAZ .....	17
<b>2.2.1 Breve histórico das Operações de Paz da ONU</b> .....	22
<b>2.2.2 Princípios das Operações de Paz da ONU</b> .....	28
<b>2.2.3 <i>Department of Peace Operations (DPO)</i>, herdeiro do <i>DPKO</i></b> .....	29
<b>2.2.4 Operações de Paz e sua relação com a conjuntura global</b> .....	30
2.3 PEACEKEEPING CAPABILITY READINESS SYSTEM (UNPCRS).....	32
<b>2.3.1 Breve Histórico</b> .....	32
<b>2.3.2 Escalonamento da prontidão</b> .....	35
<b>2.3.3 Visita de Avaliação e Assessoramento</b> .....	38
<b>2.3.4 O Brasil como contribuinte do Sistema UNPCRS</b> .....	38
2.3.4.1 O Exército Brasileiro e o Sistema de Prontidão UNPCRS.....	43
<b>3 O GRUPAMENTO DE ENGENHARIA</b> .....	42
3.1 ARMA DE ENGENHARIA .....	42
3.2 SISTEMA DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO .....	43
3.3 GRANDE COMANDO OPERATIVO DA ARMA DE ENGENHARIA.....	45
<b>3.3.1 4º Grupamento de Engenharia</b> .....	49
<b>4 PAPEL DO 4º GPT E NA ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DA CIA E F PAZ</b> .....	49
4.1 ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS .....	49
4.2 A MISSÃO DE INCLUIR A CIA E F PZ NO UNPCRS .....	49
4.3 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO .....	54
4.4 CONDUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DA CIA E F PAZ .....	58

<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a contribuição do 4º Grupamento de Engenharia (Gpt E) no cumprimento da incumbência de organizar e preparar o efetivo para compor uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), destinada a ser inspecionada por uma Comitiva da Organização das Nações Unidas para certificação no Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas (UNPCRS). Esse desafio imposto ao 4º Gpt E é uma situação inovadora se comparada com a mobilização da Cia E F Paz (BRAENGCOY) que foi desdobrada no Haiti, tendo em vista a atual tropa permanecer no “estado de prontidão”, sem previsão de emprego real.

O Grupamento de Engenharia (Gpt E) é um Grande Comando Operativo de Engenharia, empregado para multiplicar o poder de combate de uma Grande Unidade ou de um Grande Comando Operativo. Atualmente, o Exército Brasileiro (EB) possui 05 (cinco) Gpt E ativados em território nacional.

No escopo deste trabalho, será utilizado o exemplo do 4º Gpt E, que se encontra situado em Porto Alegre - RS, subordinado ao Comando Militar do Sul e vinculado tecnicamente ao Departamento de Engenharia e Construção. Esse Gpt E participou da seleção e preparação de uma Companhia de Engenharia para ser avaliada pelo Sistema de Prontidão da ONU.

A ONU é um organismo multilateral de nível global e teve sua criação com a assinatura da Carta das Nações Unidas<sup>1</sup>, em 26 de junho de 1945, observando os propósitos básicos da manutenção da paz e da segurança internacionais. (BRASIL, 2017).

O Brasil é um país situado no subcontinente sul-americano que possui cerca de 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de área, sendo o maior país da América Latina em extensão e o quinto maior no cômputo mundial. Possui mais de 220 milhões de habitantes, distribuídos ao longo de cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), o que o permite ser o 6º país mais populoso do globo terrestre. No ano de 2019, atingiu um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de R\$ 7,3 trilhões de reais, sendo

---

<sup>1</sup> A Carta das Nações Unidas é o Tratado que estabeleceu a Organização das Nações Unidas. Ela foi elaborada pelos representantes de 50 países presentes à Conferência sobre Organização Internacional, que se reuniu em São Francisco de 25 de abril a 26 de junho de 1945. No último dia da Conferência, foi assinada pelos 50 países a Carta, estando entre os membros fundadores o Brasil (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, [2021]).

considerado, à época, a 10ª maior economia do planeta (BRASIL, 2020a). O país, fruto de tais características, dispõe de uma posição privilegiada no concerto das nações, participando ativamente de vários organismos internacionais, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)<sup>2</sup>, a Organização dos Estados Americanos (OEA)<sup>3</sup> e a Organização das Nações Unidas (ONU) (BRASIL, 2020b).

O Brasil, como signatário da Carta das Nações, compromete-se em colaborar com o esforço internacional de manter a paz, sendo o respaldo amparado na sua Constituição Federal (CF) de 1988, que descreve os valores fundamentais do Estado brasileiro nas relações com outros estados e/ou povos. (BRASIL, 2017).

Ainda, seguindo seus objetivos fundamentais, a Política Nacional de Defesa (PND) brasileira reforça a importância de se organizar e preparar tropas:

“para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais”. (BRASIL, 2016b)

No mesmo sentido, a Estratégia Nacional de Defesa (END) do Brasil também fortalece, como ação estratégica para sua implementação, no campo das operações internacionais, o “incremento do adestramento e da participação das Forças Armadas em operações internacionais em apoio à política exterior, com ênfase nas operações de paz e ações humanitárias, integrando Forças da Organização das Nações Unidas ou de organismos multilaterais da região” (BRASIL, 2016a)

Os grandes documentos político-estratégicos brasileiros, relacionados à defesa, destacam a necessidade de fomentar, principalmente na expressão militar, a contribuição de tropas e militares para a participação em organismos internacionais, como a ONU (VIANA, 2021).

---

<sup>2</sup> O MERCOSUL é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina. Os membros fundadores do MERCOSUL são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção de 1991. A Venezuela aderiu ao Bloco em 2012, mas está suspensa, desde dezembro de 2016, por descumprimento de seu Protocolo de Adesão e, desde agosto de 2017, por violação da Cláusula Democrática do Bloco. Todos os demais países sul-americanos estão vinculados ao MERCOSUL como Estados Associados. A Bolívia, por sua vez, tem o “status” de Estado Associado em processo de adesão. (MERCADO COMUM DO SUL, [2021]).

<sup>3</sup> A Organização dos Estados Americanos é o mais antigo organismo regional do mundo. Ela foi fundada em 1948 com a assinatura, em Bogotá, Colômbia, da Carta da OEA que entrou em vigor em dezembro de 1951. Hoje, a OEA congrega os 35 Estados independentes das Américas e concedeu o estatuto de observador permanente a 69 Estados e à União Europeia. (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, [2021]).

Já o cenário internacional tem sido associado ao acrônimo VUCA<sup>4</sup>, apresentando características como volátil, incerto, complexo e ambíguo. Esse acrônimo tornou-se conhecido internacionalmente por definir um cenário marcado pelo ambiente de insegurança internacional frente a ameaças de amplo espectro, desde aspectos ligados a ilícitos transnacionais até o retorno dos tradicionais contenciosos geopolíticos no tabuleiro internacional. (FILHO, LIMA, 2018).

Impulsionada pelo cenário atual, a ONU implementou, em 2015, um novo sistema de prontidão em substituição ao antigo. Dessa forma, esse organismo utiliza, atualmente, o *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System* (UNPCRS). O UNPCRS, traduzido para Sistema de prontidão de capacidades de manutenção da paz das Nações Unidas, compreende um sistema de prontidão no qual permite às Nações Unidas empregar meios de forma rápida e eficaz. (MAGNO, 2020).

### 1.1 PROBLEMA

Em julho de 2015, o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (*Peacekeeping Capability Readiness System - UNPCRS*) substituiu o *United Nations Standby Arrangement System* (UNSAS), sistema de espera à disposição, implantado em 1993, para prover forças militares em espera, em condições de desdobrar em curto prazo para operações tradicionais de manutenção da paz, contrapondo ameaças à paz internacional (UNITED NATIONS, 2019c).

O UNPCRS é um sistema administrado pelo Departamento de Operações de Paz (DPO) da ONU para registrar e manter acordos de capacidades para a manutenção da paz da ONU. Tem como objetivo estabelecer um processo previsível, eficiente e dinâmico de interação entre a ONU e os países voluntários para contribuir com capacidades a serem desdobradas em Operações de Paz, para garantir a prontidão, implantação oportuna e de qualidade com capacidades de manutenção da paz.

O Brasil, por meio do Exército Brasileiro, em consonância com sua Estratégia Nacional de Defesa (END), especificamente a Estratégia de Defesa número 17 (ED-17) Atuação em Organismos Internacionais, Ação Estratégica de Defesa número 84 (AED-84), emitiu a Portaria nº 300-EME, que trata da Diretriz para a seleção, a

---

<sup>4</sup> Acrônimo em inglês para volatility, uncertainty, complexity e ambiguity.

estruturação e o preparo de Organizações Militares de Força de Paz colocadas à disposição do Sistema UNPCRS (BRASIL, 2015). Nesse escopo, uma das capacidades ofertadas ao sistema foi uma Cia E F Paz.

O 4º Gpt E foi incumbido, pelo DEC, de organizar e preparar a Cia E F Paz ofertada pelo Brasil ao UNPCRS. Assim, após o recebimento da missão, o grupamento iniciou os trabalhos e planejamentos para viabilizar o ingresso da subunidade de Engenharia no rol de Organizações Militares de Força de Paz de Prontidão (OM F Paz/P).

Do exposto, formulou-se o seguinte problema para este trabalho de pesquisa: qual(is) a contribuição(ões) do 4º Gpt E para organização e preparação de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz ofertada ao UNPCRS, materializando a importância desse Grande Comando (G Cmdo) para o Sistema de Engenharia do Exército (SEEx)?

## 1.2 OBJETIVOS

A definição do objetivo é a parte fundamental de todo estudo, e precisa ser apresentada de maneira clara e específica. Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se procura e o que se pretende alcançar (Marconi, 2003).

### 1.2.1 Objetivo geral

Apresentar possíveis contribuições do 4º Gpt E para organização e preparação de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz ofertada ao UNPCRS, materializando a importância desse Grande Comando (G Cmdo) para o Sistema de Engenharia do Exército (SEEx).

### 1.2.2 Objetivos específicos

De forma a delinear o caminho a seguir para atingir o objetivo geral, este trabalho será direcionado pelos seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz da ONU;
- b) apresentar o 4º Gpt E, bem como suas relações com o Comando Militar do Sul (CMS) e o Departamento de Engenharia e Construção (DEC);
- c) estudar o planejamento e condução do 4º Gpt E, na organização e

preparação de uma Cia E F Paz ofertada ao UNPCRS; e

d) caracterizar a importância do 4º Gpt E para o Sistema de Engenharia do Exército (SEEx).

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Do ponto de vista cronológico, a pesquisa se situará no período que se estende desde 2012 até 2022, uma vez que tal marco temporal englobará a mudança do UNSAS para o UNPCRS, bem como a organização e preparo da Cia E F Paz ofertada à ONU. Entretanto, por ocasião do abreviado histórico da ONU, haverá uma pequena abordagem de sua criação, em 1945, e sua evolução até o final do século XX.

Quanto ao espaço a ser estudado, a pesquisa abordará elementos relacionados ao Brasil e aos possíveis países de desdobramento de uma Cia E F Paz sob a égide das Nações Unidas, principalmente o continente africano. Essa delimitação visa atender uma maneira mais direta de alcançar os objetivos propostos com este trabalho.

### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A pesquisa em questão possui significância para a evolução da doutrina militar terrestre brasileira e a disseminação da legislação de defesa do Brasil, bem como instrumentos regulatórios das Nações Unidas, principalmente pelo ineditismo de uma Cia E F Paz do Exército Brasileiro integrando o UNPCRS.

O acervo existente de investigações que trata do recente Sistema de Prontidão de Capacidade de Manutenção da Paz da ONU (UNPCRS) é bastante reduzido, ainda mais quando se trata de modo específico de tropas de Engenharia do Exército Brasileiro. Desta feita, este trabalho aventura-se, no âmbito acadêmico, das Ciências Militares, em zona ainda desconhecida e nebulosa, porém não menos relevante.

A presente pesquisa fornece importantes subsídios para o trabalho de uma Gpt E quando designado como responsável no processo de inserção de uma OM F Paz no Sistema de Prontidão. Ainda, tendo o UNPCRS como o início do processo de inserção de tropas capazes de atuarem em missões de paz, o resultado aqui encontrado indicará a melhor forma de um Gpt E conduzir a organização e preparo de uma Cia E F Paz que poderá vir a ser empregada em uma missão real de Manutenção da Paz sob à égide das Nações Unidas.





## 2 O SISTEMA DE PRONTIDÃO DA NAÇÕES UNIDAS (UNPCRS)

### 2.1 A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

A ONU é uma Organização Internacional intergovernamental, de nível global, com a finalidade de intermediar as relações internacionais; harmonizar a ação dos Estados Membros diante de objetivos comuns; promover a segurança internacional e manter a paz mundial. Fundada em 24 de outubro de 1945, por 51 Estados-membros, foi crescendo em quantidade de países e importância ao longo da segunda metade do século XX e, atualmente, essa organização é composta por 193 (cento e noventa e três) países, sendo estes guiados pelos propósitos e pelos princípios contidos em sua carta fundadora<sup>5</sup> (UNITED NATIONS, 2022c).



Figura 1: Emblema da Organização das Nações Unidas (ONU).  
Fonte: UNITED NATIONS, 2022b.

No campo político, a Organização promove valores democráticos que permitem seus integrantes cooperarem em questões relacionadas à defesa dos direitos humanos e à segurança internacional para, a longo prazo, prevenir a ocorrência de conflitos ou resolvê-los de maneira pacífica, por meio de acordos entre as partes envolvidas. Alcançar a paz exige não somente criar condições propícias para estabelecê-la, bem como para mantê-la. Neste diapasão, cabe ao Conselho de Segurança (CSNU) da organização a responsabilidade máxima pela paz e segurança internacionais, em estreita ligação e auxílio com a Assembleia Geral (AGNU) e o Secretário Geral (UNITED NATIONS, 2022d).

Todas as nações têm o Direito de tornar-se membro da ONU, basta promover a paz e aceitar os compromissos da Carta de São Francisco. Os Estados são

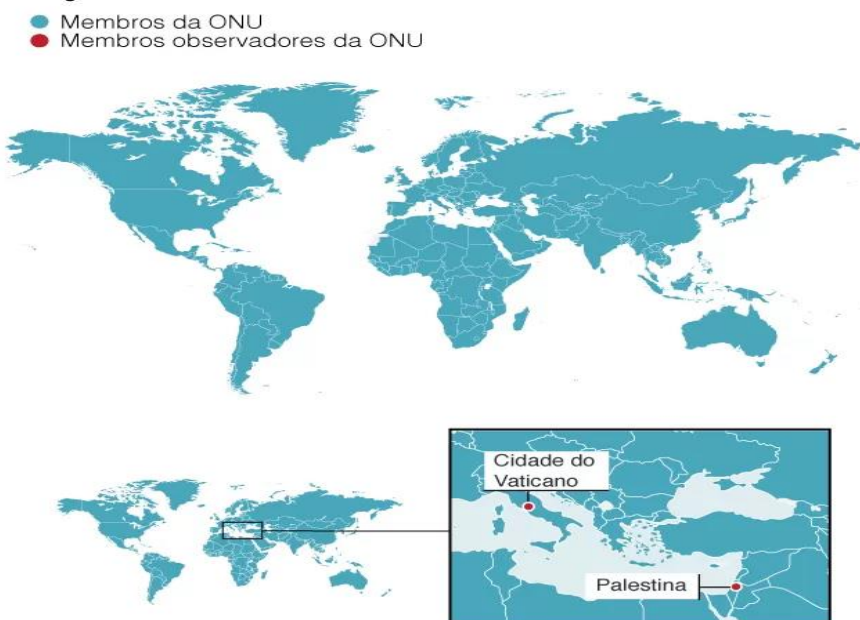
---

<sup>5</sup> Carta das Nações Unidas, assinada em São Francisco (EUA), no ano de 1945 (NAÇÕES UNIDAS, 1945).

admitidos como membros, por decisão da AGNU, e por recomendação do CSNU (UNITED NATIONS, 2022d).

Conforme anteriormente citado, originalmente a ONU foi formada por 51 membros fundadores: EUA, Cuba, França, Reino Unido, África do Sul, Arábia Saudita, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Argentina, Chile, e Brasil, entre outros. Com o passar dos anos, novas nações foram ingressando, como por exemplo a República Popular da China substituiu a República da China. Após a desintegração da URSS, em 1991, também houve um acréscimo significativos de representantes, ocorrido ao longo da década de 90 do século passado.

### O mundo segundo a Organização das Nações Unidas



Fonte: ONU

BBC

Figura 2: Países membros da ONU.  
Fonte: COTA, 2019.

#### 2.1.1 Breve histórico da ONU

No cenário pós Segunda Guerra Mundial<sup>6</sup>, a Europa, com uma perda humana aproximada de cerca de 36,5 milhões de pessoas, estava completamente devastada

<sup>6</sup> Conflito armado de proporções globais iniciado em 1939. Contrapôs os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) aos Aliados, liderados por França, Inglaterra, União Soviética e EUA. Terminou em 1945 com a vitória dos Aliados após o lançamento das bombas nucleares sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. (COGGIOLA, 2015).

pelo conflito. Além deste continente, todos os outros haviam sofrido perdas humanas e materiais, como a África, Ásia, Oceania e América do Sul. Neste contexto sombrio, emerge a ONU, sob a égide da Carta de São Francisco, de 1945, herdeira do idealismo da Liga das Nações<sup>7</sup>, mas com o desafio de obter êxito em sua missão precípua de promover a paz.

Dessa maneira, a fim de evitar a repetição de fatos desta natureza, em 26 de junho de 1945, foi assinado, em São Francisco-EUA, o documento “*mater*” da organização, por cinquenta e um países, com entrada em vigor a partir de 24 de outubro de 1945. Nesse contexto, dois anos depois, foi estabelecida a primeira missão da ONU, em outubro de 1947, na Grécia, tendo o Brasil enviado a essa região de litígio três oficiais, um de cada Força, para participarem da Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (*United Nation Special Comission for the Balkans – UNSCOB*, sigla em inglês), com o intuito de monitorar a situação dos refugiados nas fronteiras entre a Grécia e a Albânia, a Bulgária e a Iugoslávia, países que estariam intervindo na guerra civil grega (BRASIL, 2017a).

Segundo o Comando de Operações Terrestre (COTER, 2017), desde então mais de 50 Missões de Paz foram desdobradas pela ONU até os dias atuais, em todos os continentes, somando-se missões de observadores, de envio de tropa e da combinação de ambas.

A ONU é muito mais ampla que suas operações de paz, possuindo inúmeras agências, contribuindo nos esforços de fomento aos direitos humanos, ajuda humanitária, inclusão social, preservação do meio ambiente, ajuda desenvolvimento sustentável e grandes desafios globais, por exemplo. É o ente, no cenário internacional, que reafirma a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas (BRASIL, 1945).

A ONU atualmente coordena seu trabalho com ampla gama de fundos, programas, agências especializadas e outras organizações. Esse trabalho de

---

<sup>7</sup> Organismo internacional criado após a Primeira Grande Guerra (1914-1918), pelo Tratado de Versalhes, em 1919, com o intuito de promover a paz e a prosperidade, baseada nos 14 pontos de Woodrow Wilson, presidente norte-americano à época.

coordenação com outros entes, por exemplo FAO<sup>8</sup>, FMI<sup>9</sup>, Banco Mundial, UNICEF<sup>10</sup>, UNESCO<sup>11</sup>, ACNUR<sup>12</sup>, PNUMA<sup>13</sup>, estimula uma cooperação essencial para alcançar os propósitos da Organização estabelecidos em sua Carta (UNITED NATIONS, 2022c).

### 2.1.2 O Brasil e a Carta de São Francisco

A Carta das Nações Unidas, da qual faz parte integrante o anexo Estatuto da Corte Internacional de Justiça, assinada em São Francisco, a 26 de junho de 1945, por ocasião da Conferência de Organização Internacional das Nações Unidas, ainda na atualidade, rege grande parte das ações da ONU e materializa muitos de seus princípios (BRASIL, 1945). O Brasil foi um dos 51 países pioneiros na aprovação deste documento, que embora esteja próximo de completar 80 anos, permanece atual e imprescindível para o cenário das últimas décadas.

As Nações Unidas, devido ao seu caráter singular e as competências de sua Carta, podem adotar decisões sobre uma ampla variedade de problemas, que assolam a humanidade neste início de século XXI. A Carta das Nações Unidas é considerada um tratado internacional, outorgando-lhe estes poderes. Ela utiliza os princípios das relações internacionais, desde a igualdade de soberania dos Estados, até a proibição de uso da força nas relações internacionais (UNITED NATIONS, 2022e).

Com o Decreto nº 19.841, aprovado em 22 de outubro de 1945 por Getúlio Vargas<sup>14</sup>, foi promulgada a Carta de São Francisco no Brasil (BRASIL, 1945), confirmando o pioneirismo brasileiro na cena internacional pós-segunda guerra mundial.

---

<sup>8</sup> A Organização para Alimentação e Agricultura lidera os esforços internacionais para erradicar a fome. Seu objetivo é alcançar a segurança alimentar, garantindo acesso regular a alimentos de alta qualidade para uma vida saudável (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

<sup>9</sup> O Fundo Monetário Internacional (FMI) trabalha para promover a cooperação monetária global, garantir a estabilidade financeira, facilitar o comércio internacional, promovendo crescimento econômico sustentável e reduzindo a pobreza (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

<sup>10</sup> *United Nations International Children's Emergency Fund* – em inglês, atualmente Fundo das NU para a Infância, trabalha para salvar a vida das crianças e defender seus direitos, desde a primeira infância até a adolescência (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

<sup>11</sup> A Organização das NU para Educação, Ciência e Cultura contribui para a paz e o desenvolvimento sustentável através da educação, das ciências e da cultura (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

<sup>12</sup> O Auto-comissariado das NU para Refugiados dedica-se a salvar vidas, proteger direitos e construir um futuro melhor para os refugiados, deslocados e pessoas apátridas (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

<sup>13</sup> O Programa das NU para o Meio Ambiente promove a implementação coerente da esfera ambiental do desenvolvimento sustentável e atua como um defensor autorizado do meio ambiente (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

<sup>14</sup> Getúlio Dornelles Vargas foi 14º Presidente do Brasil de 1930 a 1945, governando novamente entre 1951 e 1954

Para contribuir com os objetivos deste trabalho, cabe ressaltar alguns trechos da Carta das Nações Unidas, principalmente seu capítulo VII que trata de “AÇÃO RELATIVA A AMEAÇAS À PAZ, RUPTURA DA PAZ E ATOS DE AGRESSÃO” (NAÇÕES UNIDAS, 1945, p. 26). Verifica-se, abaixo, o Art. 43:

1. **Todos os membros das Nações Unidas**, a fim de contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais, **se comprometem a proporcionar** ao Conselho de Segurança, a seu pedido e de conformidade com o acordo ou acordos especiais, **forças armadas**, assistência e facilidades, inclusive direitos de passagem, **necessários à manutenção da paz e da segurança internacionais**.
2. Tal acordo ou tais **acordos determinarão o número e tipo das forças, seu grau de preparação** e sua localização geral, bem como a natureza das facilidades e da assistência a serem proporcionadas.
3. O acordo ou **acordos** serão negociados o mais cedo possível, por iniciativa do Conselho de Segurança. Serão concluídos **entre o Conselho de Segurança e membros da Organização ou entre o Conselho de Segurança e grupos de membros e submetidos à ratificação, pelos Estados signatários, de conformidade com seus respectivos processos constitucionais** (NAÇÕES UNIDAS, 1945, p. 28, grifo nosso).

Como observa-se na transcrição acima, o Brasil, como Estado-Membro fundador da ONU e signatário da Carta, assume um compromisso perante a organização de participar das Operações de Paz levadas a cabo por ela, inclusive com participação das Forças Armadas, de acordo com as decisões do Conselho de Segurança (CSNU). Ainda, cabe destaque, o artigo 103, dando prevalência aos compromissos perante a ONU ante quaisquer outros interesses internacionais brasileiros. Veja-se:

No caso de conflito entre as obrigações dos membros das Nações Unidas, em virtude da presente Carta e as obrigações resultantes de qualquer outro acordo internacional, **prevalecerão as obrigações assumidas em virtude da presente Carta** (NAÇÕES UNIDAS, 1945, p. 59, grifo nosso).

Nessa perspectiva, segundo o texto para discussão 2442 do IPEA (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019), o país, nas últimas sete décadas, tem colaborado operacionalmente com o esforço daquela Organização em assegurar a paz mundial, contribuído com cerca de 60 (sessenta) mil pessoas, entre militares, policiais e civis especializados. Ainda, cabe salientar, “no período de 1948 a 2017, entre as 71 operações de manutenção da paz já implementadas pela ONU, **o Brasil participou de 46** – além de outras cinco sob a égide da Organização dos Estados Americanos

(OEA), **equivalente a 65% do total**” (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019, p. 17, grifo nosso).

## 2.2 OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

As Operações de Manutenção da Paz (Op Mnt Paz) têm demonstrado ser uma das ferramentas mais eficazes a disposição da ONU para ajudar os países a percorrer o duro caminho entre o conflito e a paz (UNITED NATIONS, 2022f). O marco legal que afiança tais operações encontra-se no Artigo 1º da Carta das Nações Unidas: “manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim, tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz” (NAÇÕES UNIDAS, 1945). Assim, essas operações da ONU, são um dos principais instrumentos da política internacional utilizados para assegurar a paz mundial, tendo importância desde o fim da década de 1940 (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019).

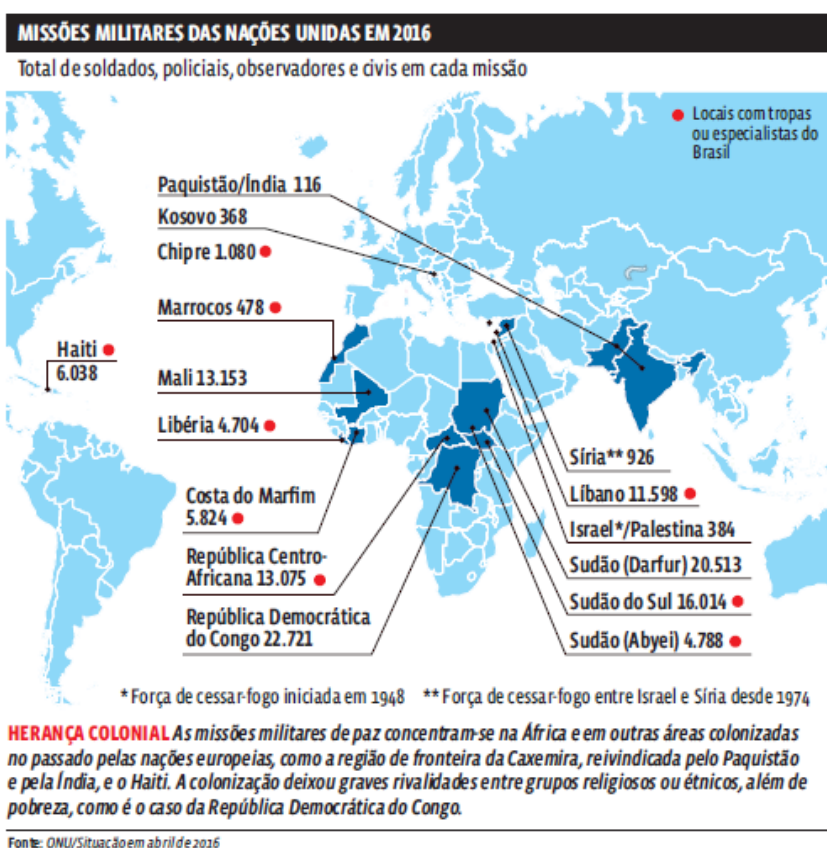


Figura 3: Operações de Paz da ONU, em 2016.  
Fonte: MONTOIA, 2016.

Segundo a Doutrina Capstone<sup>15</sup>, as operações de paz são um instrumento chancelado pelo CSNU com a finalidade de mitigar crises que ameaçam a paz e a segurança internacional (UNITED NATIONS, 2008). Ao longo da segunda metade do século passado até chegar aos dias atuais, houve inúmeras modalidades dessas operações, como a manutenção da paz (*peacekeeping*), a manutenção robusta da paz (*robust peacekeeping*), a imposição da paz (*peace enforcement*), a consolidação da paz (*peacebuilding*), e as operações multidimensionais (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019), que serão sumariamente apresentadas no breve histórico das Operações de Paz da ONU.

A legitimidade e a capacidade de desdobrar tropas e forças policiais por todo mundo são características únicas da ONU. Segundo o sítio eletrônico das Nações Unidas (2022f), as tropas militares se integram com o pessoal civil de manutenção da Paz para abordar uma série de mandatos estabelecidos pelo CSNU e pela AGNU, atualmente, estão ativas 12 (doze) operações de manutenção da Paz das Nações Unidas, em 03 (três) continentes – África, Ásia e Europa,.



Figura 4: Operações Manutenção de Paz da ONU, 08 (oito) ativas em 2022.

Fonte: UNITED NATIONS, 2022f, montagem nossa.

<sup>15</sup> A Doutrina Capstone é um manual que fornece suporte e orientação quanto à preparação, planejamento e execução das missões de paz da ONU, consolidando os ensinamentos colhidos em mais de 60 anos de desdobramentos de missões de paz ao redor do globo (NUNES, 2016).





Figura 5: Operações Manutenção de Paz da ONU, 04 (quatro) ativas em 2022.  
Fonte: UNITED NATIONS, 2022f, montagem nossa.

### 2.2.1 Breve histórico das Operações de Paz da ONU

A manutenção da paz da ONU começou em 1948, quando foi mobilizado o Organismo das Nações Unidas para a Vigilância da Trégua - UNTSO<sup>16</sup>, autorizado pelo CSNU. Esta missão tem por objetivo fiscalizar, por meios de patrulhas, vigilância e inspeções, para que seja cumprido o Acordo de Armistício entre Israel e seus vizinhos árabes (UNITED NATIONS, 2022g). Segundo o endereço eletrônico da ONU (2022g), esta missão foi oficialmente a alvorada de uma nova forma de preservar a paz na humanidade, como observa-se:

“Desde então, as Nações Unidas desdobraram em distintas partes do mundo, 57 delas desde 1988. Ao longo dos anos, participaram nestas Operações de Manutenção da Paz centenas de milhares de militares, bem como milhares de polícias e da ONU e civis de mais de 120 países. Mais de 3326 membros de forças de manutenção da paz perderam a vida em ato de serviço sob a bandeira das Nações Unidas (UNITED NATIONS, 2022g, tradução nossa)”.

O conceito de manutenção da paz foi forjado ao longo do estabelecimento das primeiras treze operações, entre 1947 e 1985, em um momento que as rivalidades da

<sup>16</sup> Sigla em inglês para *United Nations Truce Supervision Organization*, missão no Oriente Médio ainda ativa na atualidade, com observadores militares (UNITED NATIONS, 2022f).

Guerra Fria<sup>17</sup> paralisavam constantemente o CSNU. De modo inicial, essas missões desenvolveram-se de duas maneiras: as missões compostas por **observadores militares** desarmados, instauradas após o cessar fogo (como exemplo têm-se a já citada UNTSO e a UNMOGIP<sup>18</sup>) e as **operações de manutenção da paz**, com tropas ligeiramente mais numerosas e armadas para autodefesa, postas em situações de conflito para cessar hostilidades, vigilância e fomento da confiança, como ocorreu durante a crise do Canal de Suez, no Egito, em 1956, com a UNEF I<sup>19</sup> (UNITED NATIONS, 2022g).

Dessa maneira, as Op Mnt Paz da ONU passaram por grande evolução desde seu início até o momento atual. Segundo o documento *United Nations Peacekeeping Operations*, mais conhecido com Doutrina Capstone (2008), a manutenção da paz pode ser definida como:

Embora a manutenção da paz seja o foco deste documento, é importante que os profissionais entendam como ela se relaciona e difere da prevenção dos conflitos, *peacemaking* (negociação), *peace enforcement* (imposição da paz) e *peacebuilding* (construção da paz).

(...)

*Peacekeeping* é uma técnica voltada para preservar a paz, mesmo que frágil, onde os combates foram interrompidos, e auxiliar na implementação de acordos alcançados pelos *peacemakers*. Ao longo dos anos, *peacekeeping* evoluiu de um modelo militar primário de observar cessar-fogo e separação de forças pós-guerras entre Estados, para incorporar um modelo complexo de muitos elementos - militar, policial e civil – trabalhando conjuntamente para ajudar a formar as bases de uma paz sustentável (UNITED NATIONS, 2008, p. 17 e 18, tradução nossa, grifo nosso).

A doutrina da ONU para Manutenção da Paz foi profundamente impactada com a fim da Guerra Fria. A ONU teve que modificar e ampliar suas operações, passando

---

<sup>17</sup> O conflito político-ideológico opondo os EUA e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), entre 1947 e 1991, ficou conhecido como Guerra Fria. Este conflito foi responsável por polarizar o mundo em dois grandes blocos, um alinhado ao capitalismo e outro alinhado ao comunismo.

<sup>18</sup> Sigla em inglês para *United Nations Military Observer Group in India and Pakistan*, missão na Caxemira para fiscalizar um cessar fogo entre Índia e Paquistão, que disputam esta região. Ativa atualmente, conta com observadores militares e pessoal civil de apoio (UNITED NATIONS, 2022f).

<sup>19</sup> Sigla em inglês para *First United Nations Emergency Force*, foi uma missão aprovada na AGNU em novembro de 1956, e desdobrada no Egito, na região do Canal de Suez, para supervisionar o fim das hostilidades, servindo de anteparo entre forças egípcias e israelenses para um cessar-fogo. Findou em 1967 (UNITED NATIONS, 2022g).

das missões tradicionais para as mais complexas, as multidimensionais, pois a natureza dos conflitos pós dissolução da URSS mudou. Assim, a manutenção da paz em conflito entre estados foi gradualmente substituída por operações em conflitos internos e guerras civis (UNITED NATIONS, 2022g). Neste escopo nasce a doutrina Capstone e uma série de documentos regulatórios das diversas atividades de ONU.

Segundo ANDRADE, HAMANN e SOARES, em seu trabalho “A Participação do Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas: evolução, desafios e oportunidades” (2019) as operações de paz da ONU são instrumentos chancelados pelo CSNU para salvaguardar a paz e prover a “segurança coletiva<sup>20</sup>”, com inúmeros os entendimentos e definições a respeito destas operações, que variam de enfoque operacional, amplitude e propósito. Segue-se um resumo das principais definições construídas ao longo da história da manutenção da paz, que implicam em diferentes formas de desdobramento na atualidade.

<p><b>Peacemaking ou Negociação</b></p>	<p>Busca resolver conflitos por vias diplomáticas – como mediações, negociações, etc. –, com a finalidade de se alcançar um acordo de paz ou um cessar-fogo entre as partes envolvidas. Cabe ressaltar as medidas do Art. 33 da Carta da ONU: negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, solução judicial e recurso a organismos ou acordos regionais (NAÇÕES UNIDAS, 1945).</p>
<p><b>Peacekeeping - Op Mnt Paz, com presença, em campo, de tropas</b></p>	<p>Procurar resolver as escaramuças com os conhecidos "capacetes azuis (<i>Blue Helmets</i>)" –, que envolvem militares, policiais e civis. Tais operações requerem: o consentimento das partes envolvidas; a imparcialidade; bem como, o <b>não uso da força</b>, exceto em autodefesa e em defesa do mandato – princípios esses conhecidos como “a santíssima trindade” (UNITED NATIONS, 2008).</p>

Figura 6: Definições de Operações de Paz segundo ANDRADE, HAMANN e SOARES (2019).  
Fonte: O autor.

<sup>20</sup> Segundo BARBOSA (2017), o sistema de segurança coletiva é um meio de gerir o sistema internacional através da cooperação na área da segurança entre os Estados, que acordam conjuntamente sobre normas de uso da força. Esse sistema teve origem com a criação da Liga das Nações, porém essa liga não logrou êxitos e sucumbiu, culminando com a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). Apenas após a criação da ONU, aprimorada pelo fracasso da Liga, entra em funcionamento o “sistema de segurança coletiva” (BARBOSA, 2017).

<p><b><i>Peace Enforcement</i> ou Imposição da Paz</b></p>	<p>Envolve o uso de medidas coercitivas, entre as quais o uso de força militar, desde que autorizado pelo CSNU. Tais intervenções militares por um ou mais Estados em um terceiro Estado têm como intuito cessar conflitos violentos e restaurar a paz e a segurança internacionais, embasadas no capítulo VII da Carta da ONU, cujo art. 42 constata que o CSNU “poderá levar a efeito, por meio de forças aéreas, navais ou terrestres, a ação que julgar necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais” (NAÇÕES UNIDAS, 1945).</p>
<p><b><i>Peacebuilding</i> ou Consolidação da Paz</b></p>	<p>Tem por propósito promover pilares para a paz e o desenvolvimento, de maneira sustentável, em determinado país. Conceito cunhado por Johan Galtung (1976), o <i>peacebuilding</i> busca abordar as causas profundas dos conflitos violentos sob uma perspectiva estrutural, a qual leva em conta tanto o desarme de facções violentas quanto o fortalecimento das esferas política, social, econômica, cultural, judicial e da sociedade civil, atuando no fim de um conflito civil de forma a consolidar a paz e prevenir a recorrência deste. São três os pilares a serem desenvolvidos para sustentá-la: pilar diplomático e político; pilar militar (capacetes azuis); e pilar humanitário (agências especializadas, como o PMA ou o PNUD).</p>
<p><b>Operações Multidimensionais</b></p>	<p>A transformação do ambiente internacional permitiu a evolução conceitual e prática de uma nova geração de operações de manutenção da paz multidimensionais. Estas operações são tipicamente desdobradas em situações perigosas, após um violento conflito de caráter interno e podem empregar uma combinação de capacidades (presença e a atuação coordenada de componentes civis, um componente militar e um componente policial) para apoiar a implementação de um acordo de paz abrangente (NUNES, 2016).</p>

Figura 7: Continuação das Definições de Operações segundo ANDRADE, HAMANN e SOARES (2019).  
Fonte: O autor.

As diferentes abordagens elencadas têm, na prática, objetivos e funções que ora se complementam, e ora se mesclam. Apesar de, conceitualmente, dividir-se em tipos de operações de paz, é importante ter em mente que a intersecção entre elas é imprescindível (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019). A figura abaixo mostra isto com clareza.

## Ligações e zonas cinzentas



Figura 9: Relação entre distintas Op Mnt Paz e o andamento do processo político.

Fonte: UNITED NATION, 2008, tradução nossa.

Cabe destacar, que o *Robust Peacekeeping* (Op de Mnt da Paz Robusta, muito utilizada na atualidade) é caracterizado pela ONU como pertencente a uma “zona cinzenta”, visto que há o uso da força, mas somente em nível tático e com o consentimento do país recipiente da operação. Assim sendo, embora pareçam similares, o *Robust Peacekeeping* não deve ser confundido com o *Peace Enforcement*, previsto no capítulo VII da Carta (UNITED NATIONS, 2008)

### 2.2.2 Princípios das Operações de Paz da ONU

Em que pese o ambiente internacional volátil, mudando rapidamente de maneira complexa, os princípios apresentados na doutrina Capstone permanecem atuais. Dessa forma, a manutenção da paz sob égide da ONU é regida por 03 três princípios básicos, a chamada Trindade Sagrada (*Holy Trinity*) (PEREIRA, 2016):

- O consentimento das partes envolvidas;
- A imparcialidade; e
- O não uso da força, exceto em autodefesa e em defesa do mandato<sup>21</sup>.

Segundo NUNES em seu trabalho (p.16, 2016), pode-se extrair uma ideia geral de cada um deste princípios fundamentais da doutrina:

<sup>21</sup> A permissão do uso da força em defesa do mandato foi uma alteração ainda recente no contexto das operações de paz, admitida após a virada do milênio atual (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019).

<p><b>Consentimento das partes envolvidas</b></p>	<p>Em sua acepção político-estratégica, implica em legitimidade e, por outro lado certa limitação. De modo muito geral, a legitimidade é dada pela autorização do CSNU e pelo consentimento do país anfitrião da missão. Quando, no entanto, a Op Mnt Paz inicia a operação no terreno, o grau de consentimento pode produzir limitações variadas, como por exemplo a imperiosa necessidade de intervir usando a força contra tropas do país hospedeiro da missão que estejam cometendo abusos contra a população local. O consentimento nunca é absoluto, definitivo e permanente.</p>
<p><b>Imparcialidade</b></p>	<p>Vital para que a Op Mnt Paz seja percebida como justa e legítima. A imparcialidade não pode ser confundida com neutralidade. Desse modo, os capacetes azuis devem agir para defender o mandato da missão e não permanecerem neutros, mesmo que utilizando a força, se uma parte do conflito não respeita o mandato da missão e, por exemplo, ataca a população civil do país.</p>
<p><b>Não uso da Força *</b></p>	<p>Esse princípio foi elaborado com vistas a expandir a clássica idéia de legítima defesa do próprio peacekeeper ou de outrem, para a defesa das tarefas constantes do mandato da missão. A utilização de força para defender o mandato proporciona amplas condições para fazer cumprir o mandato por meio de dissuasão ou pressão direta sobre grupos armados, mas permite também uma leitura por vezes crítica da atuação da Op Mnt Paz, se a força empregada for percebida como exagerada, tornando-se um risco para a própria missão.</p>

Figura 10: Princípios das Operação de Manutenção da Paz, segundo NUNES (2016).  
Fonte: O autor.

Dessa forma, a ONU conta com a legitimidade, o compartilhamento de responsabilidades, e a capacidade de desdobramento de tropas militares, bem como policiais e pessoal civil. Os objetivos das operações multidimensionais de manutenção da paz são não somente manter a paz e a segurança, bem como facilitar os processos políticos (eleições por exemplo), proteger os civis e os direitos humanos, ajudar ex-combatentes, fomentar os direitos humanos e ajudar a reestabelecer o “Estado de Direito” (UNITED NATIONS, 2022f).

### **2.2.3 Department of Peace Operations (DPO), herdeiro do DPKO**

O *Department of Peace Operations* - Departamento de Operações de Paz (DPO) tem como responsabilidade principal prestar assistência aos Estados-membros e ao Secretário Geral (SGNU) em seus esforços para manter a paz e a segurança internacional. Este órgão proporciona direção política e executiva às Op Mnt Paz da ONU em todo mundo. Ainda, faz o enlace entre o CSNU, as partes em conflitos, os

países contribuintes de contingentes e contribuintes financeiros, sempre com foco em cumprir os mandatos (UNITED NATIONS, 2022h, tradução nossa).

As origens do DPO remontam a 1948, com o desdobramento das primeiras Op Mnt da Paz, no Oriente Médio e na Caxemira. Até o fim da década e 1980, as operações de paz se executavam por meio do Escritório de Assuntos Especiais da ONU (UNITED NATIONS, 2022h). Em 1992, criou-se oficialmente, durante o mandato do Secretário-Geral das Nações Unidas (SGNU) Sr. BOUTROS BOUTROS-GHALI (1992-1996), o *Department for Peacekeeping Operations* (DPKO) – Departamento de Operações de Manutenção das Paz (BARBOSA, 2017).

Atualmente, o DPO possui 3 (três) principais escritórios para alcançar seus objetivos, sendo o Escritório de Fomento do Estado de Direito e das Instituições de Segurança (OROLSI); o Escritório de Assuntos Militares (OMA) e a Divisão de Políticas, Avaliação e Capacitação (DPET) – siglas em inglês. Primeiro, o Escritório OROLSI, que se estabeleceu com a finalidade de fortalecer os vínculos e coordenar as atividades do DPO em matérias policiais, judiciais e penitenciárias, relacionadas às minas, e a gestão de armas e munições, entre outras. O segundo, OMA, trabalha para desdobrar a capacidade militar mais apropriada como apoio aos objetivos das ONU e para melhorar o rendimento, a eficácia e a eficiência dos membros militares das missões de manutenção da Paz. E, por último, a DPEC tem como mandato o desenvolvimento e a divulgação da política e doutrina que direcionam o trabalho de Op Mnt Paz. Ainda, esta divisão tem responsabilidade de avaliar, por pedidos do Chefe do Departamento, a aplicação destas políticas (UNITED NATIONS, 2022h).

#### **2.2.4 Operações de Paz e sua relação com a conjuntura global**

WILLIAMS (2020), em seu estudo *“The Future of Peace Operations: A Scenario Analysis, 2020-2030”*, demonstra 3 (três) possíveis cenários que possivelmente irão impactar a missão da ONU no período até 2030. Assim, seu trabalho destina-se a ajudar o DPO da ONU a analisar os riscos potenciais e opções estratégicas relativas a futuras operações de paz. Esses cenários são baseados no relatório de 2017 do Conselho Nacional de Inteligência (NIC<sup>22</sup>) dos EUA, *Global Trends Paradox of Progress*, que considera tendências, escolhas e incertezas que podem se estender

---

<sup>22</sup> Sigla em inglês para *U.S. National Intelligence Council's*.

até 2030.

“Algumas tendências para a próxima década da política mundial já estão definidas. Sabemos que o mundo da 2030 será mais populoso e mais urbanizado, enfrentará mais perturbações relacionadas ao clima e passará por um avanço tecnológico sem precedentes. A próxima década, também é altamente provável, testemunhará interesses divergentes entre as principais potências, ameaças terroristas em curso, instabilidade contínua em estados fracos e a disseminação de tecnologias potencialmente transformadoras, letais e disruptivas.” (WILLIAMS, 2020, p. 1, tradução nossa)

Os cenários pormenorizados pelo autor no curso de sua análise apontam para um mundo mais volátil, onde as surpresas são frequentes e significativas, envolvendo formas de estresse econômico, social, geopolítico e ambiental (WILLIAMS, 2020). Este ambiente cada vez mais caótico, repleto de “novas ameaças<sup>23</sup>”, impelem o surgimento de acrônimos que buscam explicar de modo simples algo que descortina-se deveras complexo, como a sigla VUCA<sup>24</sup>, advindo do inglês *Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity*, ou a sigla BANI<sup>25</sup>, também do inglês *Brittle, Anxious, Nonlinear and Incomprehensible*. Enquanto o primeiro refere-se ao ambiente internacional, estatal e não estatal, o segundo busca uma correlação maior com a sociedade globalizada, sendo que ambos corroboram para um cenário de ameaça à segurança dos Estados Nacionais, e por consequência da população (SILVA, 2021).

Assim, é essencial que a ONU esteja atenta à evolução dos ambientes onde as missões têm sido desdobradas, cujas características de volatilidade, insegurança, incremento de ações hostis contra tropas da ONU e deterioração da situação humanitária materializam desafios enormes aos “*Casques Bleus*” (VAZ, 2022).

“Neste sentido, ao examinar as **tendências recentes em operações de paz**, ressalta-se que o desdobramento de capacetes azuis em locais onde não há um processo de paz viável em curso, podendo ainda existir guerras civis e atuação de grupos extremistas, apresenta **um cenário de alto risco**, não somente **para os contingentes desdobrados, como também para as populações locais** a serem protegidas por eles” (VAZ, 2022, p.2, grifo nosso).

---

<sup>23</sup> Terrorismo, pirataria, crime organizado, guerra híbrida, biopirataria e guerra cibernética são alguns exemplos de ameaças contemporâneas.

<sup>24</sup> Em português VICA – volátil, incerto, complexo e ambíguo, refere-se ao ambiente internacional no qual a sociedade encontra-se imersa nos dias atuais, sendo cunhado pelo *U.S Army War College* na década de 90 para explicar o mundo no cenário pós-Guerra Fria.

<sup>25</sup> Traduz-se Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível.



Pode-se observar, fruto do trecho extraído de VAZ (2022), que cresce de importância a seleção, mobilização e preparo dos contingentes militares, policiais e civis, a serem desdobrados em Op Mnt Paz na atualidade. O êxito de uma Operação de Manutenção da Paz da ONU nunca está garantido, já que o entorno em que ocorre, quase por definição, é o mais difícil desde o ponto de vista físico, humano e político. Entretanto, durante os mais de 70 anos de existência, a ONU construiu uma trajetória com êxitos comprovados, como a liderança brasileira na MINUSTAH<sup>26</sup> (UNITED NATIONS, 2022f).

### 2.3 PEACEKEEPING CAPABILITY READINESS SYSTEM (UNPCRS)

O “*Peacekeeping Capability Readiness System*” (UNPCRS, sigla em inglês) é a ferramenta mais atual utilizada pela ONU para o cadastro de capacidades, por exemplo tropas, com a finalidade de potencial desdobramento em uma Missão de Paz. Esse sistema de prontidão visa disponibilizar capacidades requeridas em operações de paz ao redor do globo de maneira rápida, eficiente e eficaz, apresentando a pronta resposta a tais desafios. Desse modo, buscou melhor adaptar-se à evolução dos conflitos modernos (UNITED NATIONS, 2019c).

#### 2.3.1 Breve Histórico

Com a queda do Muro de Berlim, em 09 de novembro de 1989, e a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no ocaso de 1991, descortinou-se um novo cenário internacional marcado pelo fim da Guerra Fria. Eclodiram ao redor do globo diversos conflitos, como por exemplo a Guerra Civil Iugoslava, conflito sangrento, de alta intensidade, que apresentou tentativas de genocídio e limpeza étnicas, arranhando a credibilidade das Missões de Paz da ONU (SILVA, 2020).

Uma das respostas da ONU a esse novo contexto, no sentido de robustecer suas Op Mnt Paz, foi a criação do sistema “*United Nations Standby Arrangement System*” (UNSAS, sigla em inglês), em 1993 (UNITED NATIONS, 2019c), sob forte influência do relatório “*An Agenda for Peace*” (Uma Agenda para a Paz), do então SGNU BOUTROS BOUTROS-GHALI, do ano anterior, que tinha como objetivo

---

<sup>26</sup> *Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti* – sigla MINUSTAH, em francês, para a Missão da ONU para Estabilização do Haiti, que o Brasil liderou no período entre 2004 e 2017, sob o comando de 11 *Force Commander*, enviando 26 contingentes (LIMA, 2019).

determinar as responsabilidades da ONU e modificar profundamente às características tradicionais das missões de paz, criando novas modalidades de forças que pudessem usar de armamento pesado (CAMPOS, 2017). Em 1992, neste mesmo bojo, também foi criado o DPKO (atualmente DPO, já abordado em tópico anterior).

Dessa maneira, o UNSAS, Sistema de Espera à Disposição, designava forças militares em espera, para desdobrar para as operações de Manutenção da Paz em curto prazo, para responder ao novo cenário global (UNITED NATIONS, 2018). Para esse sistema, os Estados-Membros da ONU, contribuintes de tropa (TCC<sup>27</sup>, sigla em inglês), colocavam à disposição da ONU tropas militares e pessoal especializado (observadores militares, oficiais de estado-maior, dentre outros) para serem empregados sob sua égide, em estrita ligação com o DPKO (VIANA, 20215).

No ano de 1994, em que pese as recentes implementações no Sistema de Manutenção de Paz (Sis Mnt Paz) da ONU, esse organismo, bem como outras potências mundiais, recebeu várias críticas por não responderem ao comunicado claro, emitido em janeiro deste ano, sobre um plano de extermínio em Ruanda, que acabou por concretizar-se entre os meses de abril e julho. Assim, o sistema UNSAS mostrou-se incapaz frente ao seu primeiro desafio, de prover tropas necessárias ao desdobramento imediato, em uma missão, face a falta de agilidade e flexibilidade para apoiar uma necessidade urgente e repentina (VARGAS, 2020).

Segundo VARGAS (2020), uma das finalidades do UNSAS era incentivar maior comprometimento dos países contribuintes de tropa, para inventariar recursos humanos para as missões em curso. O sistema baseou-se no estabelecimento de uma série de “Memorandos de Entendimento” dos TCC com a ONU, com aqueles auxiliando DPKO no planejamento das novas missões que fossem necessárias. Porém, faltavam garantias concretas por parte dos Estados-membro em estabelecer, no período acordado, os desdobramentos de tropas para as Op Mnt Paz, levantando-se falta de comprometimento dos contribuintes em prover tropa para uma nova missão.

Após os relativos fracassos nas operações de paz nos anos 1990, como em Ruanda (1994) e Bósnia<sup>28</sup> (1995), em conter graves crises humanitárias, bem como

---

<sup>27</sup> Sigla em inglês para *Troop Contributing Countries*, referindo-se aos países que contribuem com tropas para a ONU (UNITED NATIONS, 2019c).

<sup>28</sup> No contexto da Guerra Civil Iugoslava, que se estendeu entre 1991 e 2001, com graves acusações de violações dos Direitos Humanos e do DIH.

proteger a população civil, os debates acerca da responsabilidade de proteção de civis levaram a uma série de documentos e relatórios, impactando a ONU e principalmente seu Sis Mnt Paz (SHOJI, 2021). Destaca-se neste contexto o Relatório Brahimi<sup>29</sup>, que tentava solucionar os graves problemas dos anos 90, dando as condições para a implementação de operações de paz lideradas, coordenadas ou autorizadas a adotar a opção do uso da força para além da autodefesa, dando respaldo para o CSNU. Ele abordava a garantia dos meios necessários para o cumprimento dos mandatos do CSNU, a necessidade de mandatos claros e critérios mínimos para a instalação da paz. O Relatório foi elaborado em 2000, sendo o primeiro documento a apresentar o conceito de missões multidimensionais (CAMPOS, 2017).

Em 2008, mais um acréscimo na doutrina das Op Mnt de Paz, a Doutrina CAPSTONE, já citada neste trabalho. Sendo assim, a ONU aperfeiçoou o seu sistema de prontidão de tropas, com a criação do *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System* (UNPCRS, sigla em inglês), em julho de 2015, em substituição ao UNSAS (UNITED NATIONS, 2019c).

O Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas – UNPCRS, é gerenciado pela *Strategic Force Generation and Capability Planning Cell* (SFGCPC, sigla em inglês). O sistema tem como plataforma o endereço eletrônico <<https://pcrs.un.org>>. O objetivo do UNPCRS é proporcionar um nível maior de prontidão e previsibilidade de emprego das frações implantadas, por meio de um sistema mais robusto, eficiente e colaborativo entre o DPO e os TCC (UNITED NATIONS, 2019c). Ainda, o sistema, também, tem o intuito de estabelecer um processo mais dinâmico entre o Quartel-General da ONU (*UNHQ*<sup>30</sup>) e seus Estados-Membros, de modo a assegurar uma prontidão adequada da Organização Militar de Força de Paz (OM F Paz) disponibilizada à ONU e permitir que seu desdobramento na área da missão possa ocorrer oportunamente (VIANA, 2021).

O UNPCRS, para garantir previsibilidade, padronização e eficiência, estabelece um processo previsível e dinâmico de interação entre a ONU e o TCC, garantindo a prontidão para um desdobramento em tempo hábil de uma capacidade de manutenção da paz requerida (UNITED NATIONS, 2019c).

---

<sup>29</sup> Lakhdar Brahimi, diplomata argelino.

<sup>30</sup> Sigla em inglês para *United Nations Head-Quarters*, sediado em Nova Iorque-EUA (UNITED NATIONS, 2022c).

### 2.3.2 Escalonamento da prontidão

Segundo o *Peacekeeping Capability Readiness System Guidelines* (Diretrizes do UNPCRS, 2019c), esse sistema é estruturado em três “Níveis Convencionais” e um Nível de Desdobramento Rápido, em que se encontram relacionadas as capacidades e os recursos que os TCC colocam à disposição do DPO, conforme segue-se.

- **NÍVEL 1:** registro de capacidades no sistema. A capacidade foi prometida, registrada e aceita;
- **NÍVEL 2:** uma capacidade já registrada no Nível 1 recebe uma Avaliação e Visita de Aconselhamento (AAV<sup>31</sup>, sigla em inglês). Se bem-sucedida é considerada implantável;
- **NÍVEL 3:** uma capacidade prometida e avaliada no Nível 2 tem seu equipamento e pessoal previsto no contingente alinhados com um requisito militar ou policial específico ou genérico da ONU (SUR<sup>32</sup>).
- **NÍVEL RDL<sup>33</sup>:** na situação de Desdobramento rápido, uma unidade deve estar pronta para desdobramento em qualquer missão designada pela ONU dentro de 60 dias após um convite formal do Secretariado.

---

<sup>31</sup> Sigla para *Assessment and Advisory Visit*, referindo-se as visitas de avaliação da ONU para certificar capacidades.

<sup>32</sup> Sigla em inglês para *Statement of Unit Requirement*.

<sup>33</sup> Sigla em inglês para *Rapid Deployment Level*, nível de desdobramento rápido.

**COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**  
3ª Subchefia - Divisão de Missão de Paz

**UNPCRS**  
Sis Pron de Capacidades de Mnt Paz das Nações Unidas

**Nível 2 Pron:**

- visita de uma equipe da ONU, para avaliar a situação da capacidade oferecida quanto ao pessoal, à disponibilidade de equipamento de grande porte e de autossustento, assim como o padrão de treinamento alcançado; e
- execução de um processo preliminar de memorando de entendimento (*MOU*, sigla em inglês) genérico.

**Nível 3 Pron:** negociação detalhada do *MOU*, por meio do qual o País firma o compromisso de que terá condições de cumprir os prazos estabelecidos para o desdobramento da Força na área de operações, caso venha a aceitar a participação da missão.

**Nível de Desdobramento Rápido:** o País dispõe suas capacidades dentro de 30/60/90 dias, de acordo com o requerido pela ONU.

**2º Trim 2017**

- Btl Inf
- U Med II
- H-60L
- A-29
- C-105

**APPROVED**

Figura 11: UNPCRS, segundo o COTER.  
Fonte: BRASIL, 2016.

Segundo VIANA (2021), no nível 1 / UNPCRS, o país contribuinte indica as capacidades ofertadas, por meio da inserção de informações operacionais e logísticas no sistema *on-line* do DPO, ou por nota verbal, caso haja indisponibilidade do sistema, confirmando seu compromisso de participar do UNPCRS. Uma série de dados são solicitados para formalização deste nível, por exemplo Estrutura Organizacional (*Table of Organization*) e certificação que completou o treinamento básico da OM F Paz e do respeito aos direitos humanos.

Para se atingir o nível 2, tem-se 2 (duas) tarefas, tendo por base o tipo de compromisso assumido pelo país e nas necessidades e expectativas de tropas para missões de paz consideradas pela ONU:

“**visita de uma equipe da ONU (AAV)** para avaliar a situação da capacidade oferecida quanto ao pessoal, à disponibilidade de equipamento de grande porte e de auto-sustento, assim como o padrão de treinamento alcançado; e **execução de um processo preliminar de memorando de entendimento (MOU<sup>34</sup>, sigla em inglês)** genérico que define a estrutura organizacional e a relação dos equipamentos de grande porte e de autos-sustento, em caráter amplo, não específico a uma determinada Op Paz” (VIANA, 2021, p. , grifo nosso).

<sup>34</sup> Sigla em inglês para *Memorandum of Understanding*. Documento formaliza o entendimento entre as partes, neste caso Estado-membro e ONU.

Segundo VIANA (2021), o nível 3 / UNPCRS é atingido após realizada uma negociação detalhada do MOU, oportunidade que o país firma o compromisso de que terá condições de cumprir os prazos estabelecidos para o desdobramento da Força na área de operações, caso venha a aceitar a participação em uma Op Mnt Paz. Assim, entrega-se a Relação de Carga (*Cargo Load List*) constando os itens que compõem os equipamentos de grande porte e de autossustento que deverão ser embarcados.

Já o próximo nível, que é Desdobramento Rápido (RDL) o país pode manifestar o interesse em dispor suas capacidades dentro de 30, 60 ou 90 dias, de acordo com o requerido pela ONU (VIANA, 2021). Após a análise das capacidades ofertadas em cada fase acima citada, os contribuintes do UNPCRS receberão uma notificação de confirmação de recebimento do compromisso estabelecido, e caso seu compromisso seja aceito, também receberá uma notificação de aceitação (VIANA, 2021).

Nesse sentido, o TCC participante do UNPCRS deve manter a tropa preparada para o pretendido emprego conforme os níveis especificados. Cada país contribuinte deve cadastrar tropas, discriminando valor, natureza e capacidades. Dessa forma, a finalização do processo exige uma contínua coordenação entre os Estados-Membros e o DPO (UNITED NATIONS, 2019c).

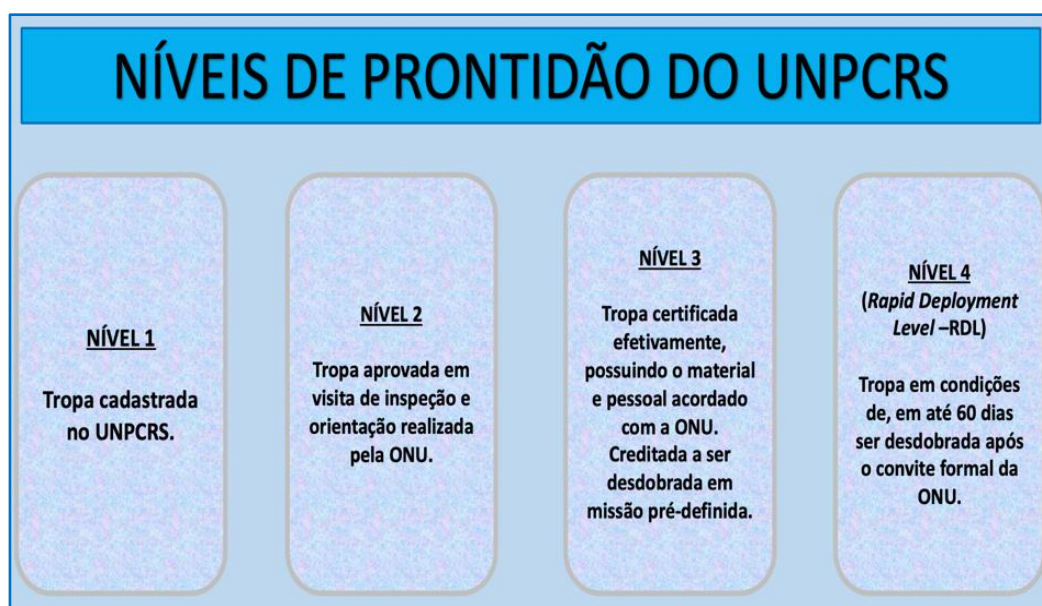


Figura 11: Os níveis de Prontidão do UNPCRS, com base na sua DIRETRIZ (2019c)  
Fonte: o Autor

### 2.3.3 Visita de Avaliação e Assessoramento

A condução bem-sucedida de uma Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV) da ONU é uma das condições para uma Unidade passar do nível 1 para o nível 2 no UPCR. Essa visita é um exercício bastante abrangente, envolvendo uma ampla gama de atividades em suas duas vertentes, o assessoramento e a avaliação. Quanto à avaliação, destaca-se:

“a amplitude dos aspectos avaliados durante a visita, em áreas como pessoal, equipamento, organização da unidade, liderança, mecanismos de responsabilização, dentre outros. Cada uma destas áreas se desdobra em numerosos e detalhados *check-lists*, constantes da edição atual do documento que regula o assunto” (VAZ, 2022, p.10)

Desse modo, uma unidade ao passar por uma AAV sem ressalvas está apta a ser elevada ao nível 2 do PCRS pelo Secretariado, atestando que o TCC atendeu integralmente aos requisitos e padrões da ONU, quanto à preparação daquela tropa (VAZ, 2022).

Segundo VARGAS (2020), durante a realização da AAV, as capacidades do país são auditadas nos seguintes aspectos:

- (1) nível de treinamento da tropa;
- (2) qualidade dos equipamentos;
- (3) capacidade operacional;
- (4) esforços para prevenção da Prevenção da Exploração e Abuso Sexual (SEA, sigla em inglês); e
- (5) estrutura de treinamento do país.

### 2.3.4 O Brasil como contribuinte do Sistema UNPCR

O Brasil, historicamente, é um Estado-membro muito ativo junto as Nações Unidas. Segundo levantamento realizado pelo Ministério da Defesa em 2022, o país já contribuiu em mais de 60 missões, ultrapassando os 100 mil capacetes azuis (entre milhares, policiais e civis). É importante considerar que a participação brasileira em operações de paz é legitimada, como política de Estado, por documentos oficiais, como a Estratégia Nacional de Defesa (END) e o Livro Branco de Defesa Nacional (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019).



Figura 12: Histórico de participação brasileiras em Missão de Paz  
Fonte: LIMA, 2019.

Com o término da participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), para MONIOS (2018), vislumbra-se a possibilidade de emprego da Força Terrestre em um novo Teatro de Operações, particularmente o continente africano. O atual momento das missões de paz da ONU indica a África como o continente com maior necessidade de proteção de civis, de promoção da paz e de segurança dos povos africanos frente à comunidade internacional.

Cabe salientar, que atualmente a única forma que um Estado-membro pode contribuir para um Op Mnt da Paz é pelo cadastro no UNPCRS. Nessa direção, em março de 2021, o Ministério da Defesa brasileiro emitiu a Diretriz Ministerial para Gerenciamento da Participação Brasileira em Operações de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas ou de outros organismos internacionais, que determina ao Comando das Forças Singulares: “Realizem estudos para viabilizar a inserção de novas capacidades no UNPCRS.” (VIANA, 2021).






COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES		3ª Subchefia - Divisão de Missão de Paz	
UNPCRS		Sis Pron de Capacidades de Mnt Paz das Nações Unidas	
<input type="checkbox"/> <b>Nível 1 Pron:</b> oferta as capacidades para o UNPCRS (on-line).			
01 Btl Inf F Paz (conjunto)			
03 Cia Inf F Paz			
01 Anv Trnp C-105			
02 Anv H-60L			
02 Anv A-29			
01 U Med Ni II (conjunto)			
Oficiais de Estado-Maior (30) e Observadores Militares (40)			
Policiais das Nações Unidas (15)			
Equipe Móvel de Treinamento			
01 Cia Eng F Paz			

Figura 13: Tropas Brasileiras ofertadas (nível 1) ao UNPCRS, em 2016.  
Fonte: BRASIL, 2016

### 2.3.4.1 O Exército Brasileiro e o Sistema de Prontidão UNPCRS

Como pode-se observar ao longo deste estudo, o Brasil é um participante ativo do UNPCRS. No caso do Exército Brasileiro, o mesmo tem ofertado unidades militares, por meio do PCRS, desde o lançamento do sistema e já recebeu duas AAV para verificação de unidades específicas, consideradas de interesse:

“A primeira visita ocorreu em abril de 2017 e resultou na elevação ao nível 2 de todas as cinco unidades avaliadas, sendo três unidades de aviação, um batalhão de infantaria e uma unidade médica do tipo *Level 2 Hospital*. (...) Em julho de 2021, já sob a vigência da edição de 2020 do Procedimento Operacional Padrão do Secretariado sobre AAVs, bem mais abrangente e detalhado sobre os itens a serem inspecionados, o Brasil recebeu uma nova visita, a fim de avaliar mais quatro unidades: um batalhão de infantaria mecanizado, uma companhia de engenharia e duas companhias de força de ação rápida, sendo uma do Exército Brasileiro e uma da Marinha do Brasil. Mais uma vez, todas as unidades verificadas atenderam aos padrões de exigência da ONU nas diversas áreas verificadas, sendo elevadas ao nível 2 do PCRS pelo Secretariado (VAZ, 2022, p. 10, grifo nosso).



Figura 14: Tropas Brasileiras ofertadas (diferentes níveis) ao UNPCR, em 2019.  
Fonte: LIMA, 2019.

Conclui-se, de forma parcial, que o sistema de prontidão da ONU (UNPCR) possibilitou as Nações Unidas terem sob sua fiscalização e controle tropas militares adestradas e em condições de pronto emprego em sua Operação de Manutenção da Paz. Salienta-se neste contexto, que o Brasil, parceiro histórico das Missões de Paz da ONU, contribui com meios militares à disposição do referido sistema, através de suas Forças Armadas, com destaque para as Unidades e Subunidades do Exército Brasileiro certificadas.

### 3 O GRUPAMENTO DE ENGENHARIA

O Objetivo deste capítulo é apresentar de forma sucinta a Arma de Engenharia do Exército Brasileiro, bem como o Grande Comando desta Arma, o Grupamento de Engenharia. Entendendo o que é um grupamento de Engenharia, passa-se a caracterizar o 4º Grupamento de Engenharia do Exército, responsável por organizar uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz) que foi avaliada pela ONU.

#### 3.1 ARMA DE ENGENHARIA

A Arma de Engenharia multiplica o poder de combate, contribuindo para aumentar a liberdade de ação no campo de batalha e mitigando os efeitos do terreno. Para isto deve ter tropas aptas a atuar nos diferentes ambientes operativos, em situações de guerra ou não-guerra (BRASIL, 2018).

A Engenharia pode ser empregada em ambientes com características operacionais especiais (BRASIL, 2018) como selva, montanha, caatinga ou pantanal. Assim, como exemplo, vislumbrando-se uma provável atuação do Exército Brasileiro no continente africano, possivelmente traria contato com o ambiente de selva, em um cenário mundial cada vez mais complexo (MONIOS, 2018).

O principal referencial teórico de emprego da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro é o manual de campanha A ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES - EB70-MC-10.237 (2018). Este documento baliza a doutrina atual de emprego de tropas de engenharia pelo Exército Brasileiro, uma vez que foi concebido com a seguinte finalidade:

Este manual apresenta concepções e conceitos doutrinários da Arma de Engenharia em apoio às operações militares. Contém os fundamentos para a Arma de Engenharia empregar seus meios, a fim de executar suas atividades e tarefas, e descreve como esta se organiza para o combate com o objetivo de realizar o apoio à mobilidade, contramobilidade e proteção (Ap MCP) e o apoio geral de Engenharia (Ap Ge Eng) ( EB70-MC-10.237, 2018, p. 1-1).

A Engenharia Militar Brasileira divide sua atuação em duas vertentes: a Engenharia de Combate e a de Construção. A Engenharia de Combate contribui com os trabalhos de Engenharia na Zona de Combate, com o lançamento de pontes de equipagens e melhoramento de estradas, para a mobilidade, e na contramobilidade dificulta o deslocamento das tropas inimigas através do lançamento de campos

minados, obstáculos de arame, fossos anti-carroa, etc. Também é seu papel proteger a tropa com a construção de Postos de Comando, camuflagem e dando apoio logístico. Já a Engenharia de Construção, desde os tempos de paz, contribui através dos trabalhos de seus Batalhões de Engenharia de Construção (BECnst) com o desenvolvimento econômico nacional, participando de licitações e concorrências públicas, construindo estradas, aeroportos, açudes, prédios, etc. Atua também em regiões inóspitas de pouco interesse para investimentos privados (MONIOS, 2018).

### 3.2 SISTEMA DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO

Uma das características da Engenharia são seus Canais Técnicos. Um comandante de Engenharia é submetido a uma dupla subordinação, diretamente ao comandante tático de seu escalão enquadrante e tecnicamente ao comandante da Engenharia do Escalão Superior (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a Engenharia do Exército Brasileiro organizou-se para potencializar o Canal Técnico de Engenharia, formando o Sistema de Engenharia do Exército (SEEx). Este sistema organiza-se com base nas organizações militares de engenharia (OME) nos diferentes níveis da organização da Força Terrestre brasileira, desde os tempos de paz. Tem em sua base as Engenharias das Brigadas (E Bda), passando pelos Gpt E, tendo como cabeça do sistema do Departamento de Engenharia e Construção (DEC), um órgão de direção setorial do EB.

A Engenharia de Brigada varia entre Companhia de Engenharia de Combate (Cia E Cmb), nas Brigadas Leves, com a paraquedista ou motorizada, ou Batalhão de Engenharia de Combate (BE Cmb), nas Brigadas Médias e Pesadas, como as mecanizadas e blindadas. O funcionamento adequado dos canais técnicos de Engenharia constitui-se em um dos principais fatores para a eficiência do apoio às brigadas, permitindo que sua Engenharia possa, em tempo útil, articular seus meios e receber apoio adicional do escalão superior (LEAL, 2021).

O Apoio de Engenharia a uma Divisão de Exército (DE) em Operações ocorre por meio de um Gpt E. Atualmente, na Força Terrestre, estes Gpt E encontram-se subordinados aos Comandos Militares de Área, podendo ser empregados de duas formas. Emprego de forma diretamente atrelada a seu Comando Militar de Área enquadrante, exercendo o papel de a uma Engenharia de Corpo de Exército (ECEEx), ou emprego adjudicado a uma DE, tornando-se o Gpt E responsável pela Engenharia da Divisão (Eng DE). Na figura abaixo verifica-se seu desdobramento.

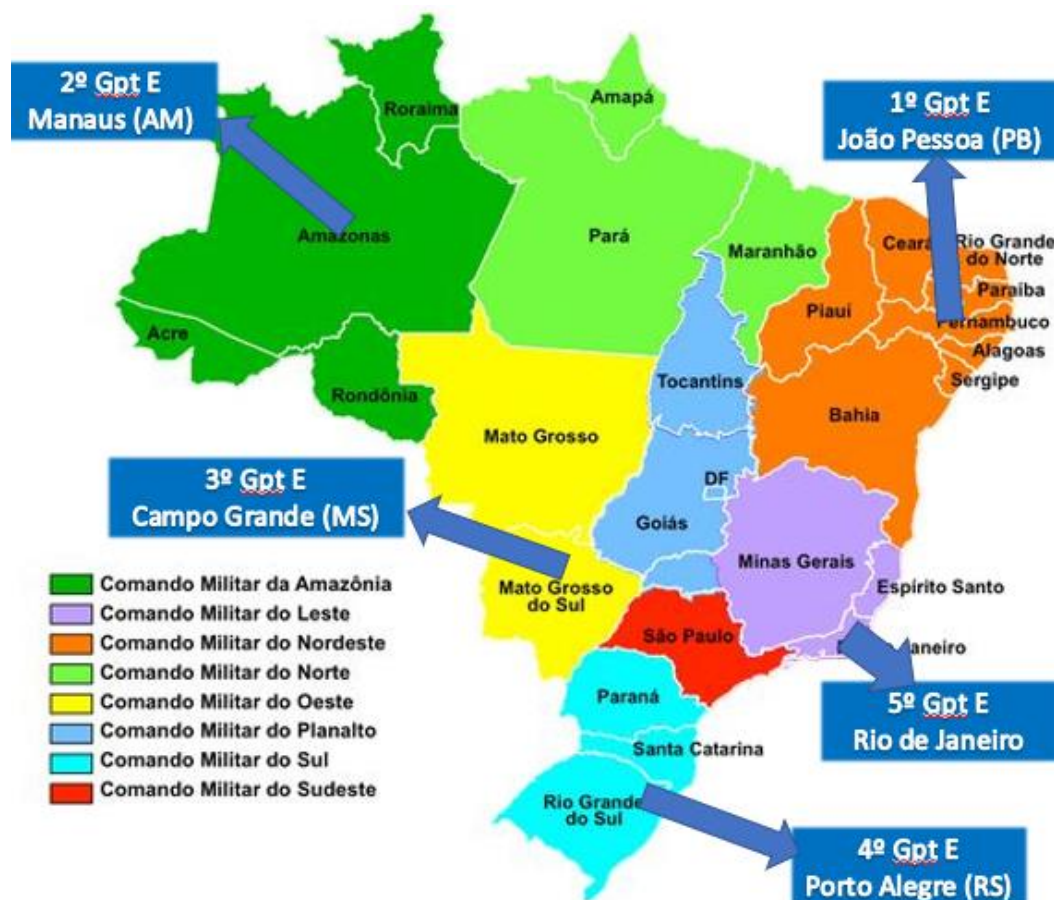


Figura 15: Gpt E ativados e seus comandos militares de área enquadrantes.  
Fonte: o autor.

A vinculação do Gpt E ao DEC e suas diretorias é técnica, cabendo a este órgão central a missão de assegurar o regular e efetivo emprego do Sistema de Engenharia do Exército, em benefício do Estado Brasileiro, realizando as Gestões de Projetos, de Obras, Patrimônio Imobiliário, Meio Ambiente, Materiais de Engenharia e Operações de Engenharia (LEAL, 2021).

Observa-se, assim, que cabe ao DEC, com auxílio de suas diretorias subordinadas, a gestão do SEEx, regulando e assegurando o emprego sinérgico da Arma de Engenharia em solo pátrio ou em Operações fora do território nacional, como as missões sob égide da ONU.

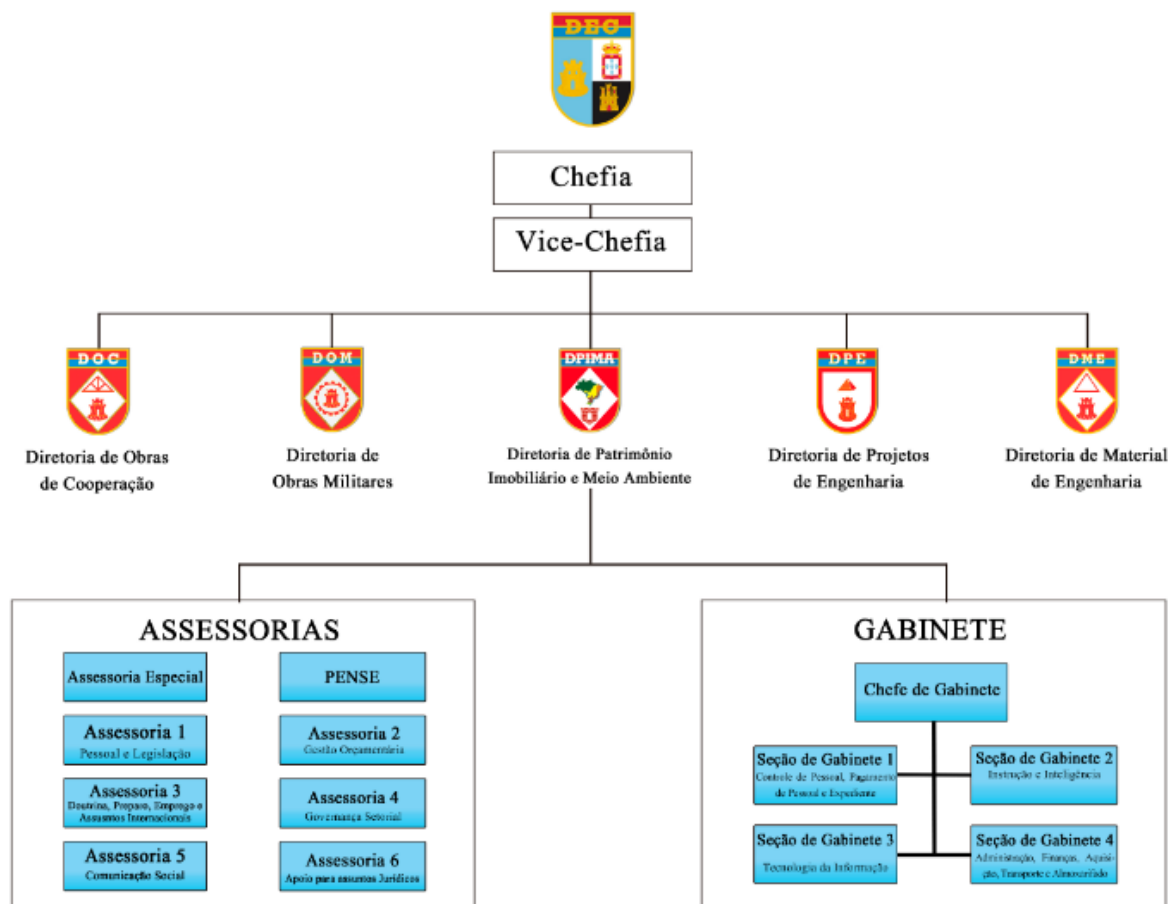


Figura 16: Departamento de Engenharia de Construção (DEC).

Fonte: <http://www.dec.eb.mil.br/index.php/en/estrutura-organizacional>

### 3.3 GRANDE COMANDO OPERATIVO DA ARMA DE ENGENHARIA

Os Grupamentos de Engenharia (Gpt E) são grandes comandos operativos, de composição variável e flexível, dotados de todas as capacidades requeridas, enquadrando meios de combate, construção, módulos especializados e reforços, para, no apoio ao combate, prover mobilidade, contramobilidade e proteção, bem como o Apoio Geral de Engenharia (Ap Ge Eng) (BRASIL, 2020c).

Também é fundamental ressaltar que segundo o manual A Engenharia de Corpo de Exército e de Divisão de Exército (2020c) em sua primeira página (p. 1-1) assevera que “o Grupamento de Engenharia (Gpt E) está no centro do planejamento, como o grande comando de Arma, dotado de todas as capacidades de combate e construção”. Assim, este trabalho parte desta premissa, que devido sua capacidade de planejamento, este grande comando é o responsável pela organização e preparação das tropas de engenharia empregadas sob égide da ONU.

### 3.3.1 4º Grupamento de Engenharia

O Comando Militar do Sul (CMS) representa grande parcela da Força Terrestre do Exército Brasileiro, vocacionado para o preparo para a Defesa da Pátria. Sendo assim, era fundamental dotá-lo de uma estrutura compatível de Engenharia, suprimindo tal carência em meados do ano de 2013 com o Núcleo do 4º Grupamento de Engenharia (Nu 4º Gpt E).

Este núcleo, embrião do atual 4º Gpt E, foi criado e organizado em caráter experimental, por intermédio da Portaria nº 440, do Comandante do Exército, publicada no Boletim do Exército nº 24, de 14 de junho de 2013, o Nu 4º Gpt E era subordinado diretamente ao Cmdo Mil Área, sediado em Porto Alegre-RS, dentro do QG do CMS<sup>35</sup>, com sua área de atuação abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (FAUSTINO, 2018).

O 4º Gpt E tem como missão cooperar com as ações do CMS, proporcionando a mobilidade, a contramobilidade e a proteção das tropas, além do Ap Ge Eng, caracterizando-se como um fator multiplicador desse Comando Militar de Área. Ainda, esse Gpt E assegura o efetivo e regular emprego da Engenharia Militar em benefício do CMS e dos Estados da Região Sul do Brasil<sup>36</sup>, participando de ações subsidiárias e realizando a gestão de obras militares, de obras de cooperação, de patrimônio imobiliário, de meio ambiente e de material de engenharia.

O Grupamento General Samuel Augusto Alves Corrêa<sup>37</sup> enquadra dois batalhões no RS (3º Batalhão de Engenharia de Combate – 3º BE Cmb e 6º Batalhão de Engenharia de Combate – 6º BE Cmb), e um batalhão em SC (1º Batalhão Ferroviário – 1º BFv), conjugando as vertentes de E Cmb e E Csnt. Ainda, pelo canal técnico do SEEx, estabelece vínculos com as OME da Brigadas do CMS, de acordo a figura abaixo.

---

<sup>35</sup> Quartel General do Comando Militar do Sul.

<sup>36</sup> Região Sul do Brasil é composta pelos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

<sup>37</sup> Nome histórico do 4º Gpt E.

Subordinação	Vinculação
1º B Fv (Lages SC)	5º BE Cmb Bld (Porto União SC)
	12º BE Cmb Bld (Alegrete RS)
3º BE Cmb (Cachoeira do Sul RS)	1ª Cia E Cmb Mec (São Borja RS)
	2ª Cia E Cmb Mec (Alegrete RS)
6º BE Cmb (São Gabriel RS)	3ª Cia E Cmb Mec (Dom Pedrito RS)
	14ª Cia E Cmb (Tubarão SC)
	15ª Cia E Cmb Mec (Palmas PR)

Figura 17: Articulação de OME subordinadas e vinculadas ao 4º Grupamento de Engenharia.  
Fonte: o autor.

Segundo FAUSTINO (2018), cabe ressaltar que o 4º Gpt E também enquadra duas Comissões Regionais de Obras (CRO), a da 3ª Região Militar - CRO/3, situada em Porto Alegre (RS); e a da 5ª Região Militar - CRO/5, em Curitiba (PR), ampliando a capacidade do Grupamento prestar o Ap Ge Eng.

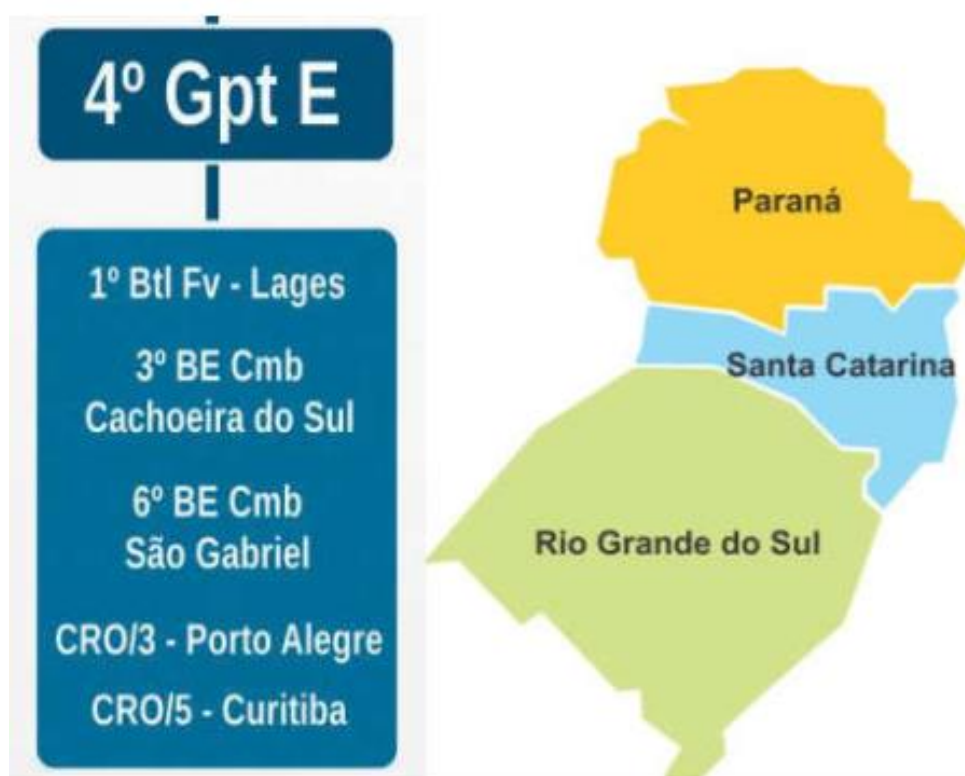


Figura 18: Organização do 4º Grupamento de Engenharia.  
Fonte: FAUSTINO, 2018.

Fruto da visualização das duas figuras anteriores, pode-se verificar a importância do 4º Gpt E tanto para o CMS, quanto para o SEEx. Em relação ao Sistema de Engenharia, constata-se a grande quantidade de OME ligadas direta ou indiretamente ao grupamento, com 01 BE Cnst, 04 BE Cmb e 05 Cia E Cmb, sendo o



maior Gpt E em ligações dentro do SEEx. Ainda, no escopo do CMS, percebe-se a elevada capacidade do 4º Gpt E prestar o Ap Eng adequado, tanto MCP quanto Ap Ge Eng, modificando as condições do terreno e multiplicando o poder de combate do Cmdo Mil de Área.

## **4 PAPEL DO 4º GPT E NA ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DA CIA E F PAZ**

Neste capítulo a pesquisa aprofundará mais nas ações e medidas adotadas pelo 4º Gpt E para cumprir a missão de organizar e preparar uma Subunidade (SU) de Eng para o UNPCRS, a luz dos manuais e regulamentos do EB e da ONU. O Governo Federal brasileiro, por meio dos Ministério da Defesa/Exército Brasileiro, cadastrou uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz) no nível 1 do sistema UNPCRS, e daí nasce a missão do 4º Gpt E de organizar e preparar esta OME.

### **4.1 ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS**

O Exército Brasileiro, ao longo dos anos, como observado no segundo capítulo desta pesquisa, vem desenvolvendo sua capacidade de operar em colaboração a mandatos da ONU, acentuando uma tradição em missões de paz. Em diversas destas operações, por exemplo em Angola (UNAVEM III, 1995 - 1997) e no Haiti (MINUSTAH, 2004 – 2017), a Arma de Engenharia se fez presente, contribuindo com seu pessoal e seus meios especializados para o sucesso das operações (MONIOS, 2018).

Nas operações de manutenção de paz, as tropas de engenharia em apoio a um Contingente Militar de Força de Paz, sob mandato da Organização das Nações Unida, podem desenvolver todas essas atividades de Ap MCP e Ap Ge Eng. Em relação ao Ap Ge Eng, se materializa pelo conjunto de tarefas que mantém, modificam ou complementam o ambiente físico, podendo proporcionar infraestrutura necessária para melhorar as condições econômicas do local da operação (LEAL, 2021).

A Engenharia, para cumprir sua missão de uma forma mais eficiente em missões de paz sob a égide da ONU, deve possuir algumas características específicas. No que tange a vertente de Construção, a Engenharia deve atender as seguintes capacidades: adaptação, reparação, restauração, conservação e manutenção de recursos físicos existentes, e construção de obstáculos e abrigos destinados à proteção de instalações críticas essenciais à Força (MONIOS, 2018).

No que concerne ao apoio de Eng Cmb, este deve ser capaz de cumprir missões de apoio às seguintes atividades do componente militar:

- conduzir atividades de busca, patrulhamento, observação, supervisão, monitoramento e relato de situações;
- conduzir operações tipo polícia;

- evacuar áreas;
- desdobrar preventivamente a força;
- estabelecer e manter áreas de segurança;
- participar na desmobilização, desarmamento e reintegração de facções litigantes;
- cooperar para o atendimento de necessidades críticas da população
- controlar determinadas áreas terrestres, marítimas ou ribeirinhas;
- contribuir para a assistência humanitária;
- prestar assistência a refugiados e deslocados;
- dirigir negociações locais entre as facções envolvidas;
- efetuar operações de desminagem;
- executar operações de evacuação;
- respaldar a ação diplomática pela presença;
- executar operações de transporte de carga, pessoal ou material;
- alojar temporariamente tropas da ONU;
- prover segurança a instalações e autoridades;
- realizar escolta de comboios e de autoridades;
- realizar a destruição de material bélico capturado ou apreendido;
- realizar trabalhos de engenharia de construção; e
- realizar outras tarefas previstas no Mandato das Nações Unidas (MONIOS, 2018).

Ainda, cabe menção às especificidades do Ap Eng em Op Mnt Paz, segundo a dissertação de mestrado de BITTENCOURT (2019, p. 53-54): as principais tarefas a serem desenvolvidas pela Engenharia, em prol dos contingentes militares e, possivelmente, da população local englobam reconhecimentos de estradas, pontes, instalações e fontes de água. Os trabalhos em estradas podem restabelecer as ligações entre as principais localizações da área de operações. Com relação às pontes, construção, reparação e manutenção de pontes de equipagem e semipermanente, com material próprio ou cedido pela Organização Internacional/Governo do País (OI/GP), e de pontes permanentes com apoio, em material, do país anfitrião. Com relação à organização do terreno, executar trabalhos, particularmente de desminagem. No que diz respeito às instalações, apoia o estabelecimento das instalações necessárias ao cumprimento da missão da força de paz, tais como bases para tropas, áreas de quartelamento, postos de comando,

postos de observação, pontos fortes, áreas de lazer e bases de Engenharia e destacamentos. No tocante à produção de água tratada estabelece um sistema de produção de água para atender às necessidades da força de paz, das tropas aquarteladas, da população civil, bem como das instalações de saúde. Ainda, realiza a manutenção, até o 2º escalão, do seu material orgânico de Engenharia.

A Engenharia brasileira é reconhecida no âmbito das Operações de Manutenção da Paz da ONU pelas suas duas vertentes operacionais, quer seja pela presença em apoio operacional direto ao componente militar, quer seja pelas ações subsidiárias que realiza, das quais é vocacionada.

Marco Aurélio Gaspar Lessa ratifica a afirmação acima em seu trabalho intitulado “A PARTICIPAÇÃO DOS CONTINGENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DE ESTABILIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI (MINUSTAH)” (2007), afirmando que a Companhia de Engenharia, tem por missão contribuir para a melhoria da infraestrutura dos países destruídos pela guerra, com a reparação de vias e edificações, e a construção de poços artesianos, pontes e demais obras.

Fica evidente a importância das tropas da Arma Azul Turquesa em prol da missão, ao transformar um terreno inóspito, para que os demais componentes possam exercer suas tarefas previstas em mandato (MONIOS, 2018).

#### 4.2 A MISSÃO DE INCLUIR A CIA E F PAZ NO UNPCRS

No ano de 2015, o Chefe do EME<sup>38</sup> aprovou a Diretriz para a seleção, a estruturação e o preparo de Organizações Militares de Força de Paz colocadas à disposição do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas - *UNPCRS* (EB20-D-05.004), para estabelecer mecanismos de estruturação e preparo de Organizações Militares de Força de Paz colocadas à disposição do Sistema UNPCRS (BRASIL, 2015).

Um dos objetivos da Diretriz (Dtz) do Ch EME é definir as responsabilidades para a seleção, a estruturação e o preparo de tropas colocadas à disposição do *UNPCRS* para o cumprimento de missões de paz. Como a solicitação da ONU para a participação de tropa brasileira em Op Mnt Paz tem sido crescente, impõe-se à Força Terrestre estar preparada para, no prazo estabelecido, realizar a mobilização do

---

<sup>38</sup> Estado-Maior do Exército (EME) é o Órgão de Direção Geral (ODG) do EB.

pessoal e do material para o emprego, valendo-se da presteza e da experiência obtida em missões anteriores (BRASIL, 2015).

Neste sentido, a Dtz em tela define, após análise de cenários prospectivos das operações de paz e tendências visualizadas, que as seguintes capacidades<sup>39</sup> de OM F Paz/P<sup>40</sup> manter-se-ão em caráter mínimo e permanente no âmbito do EB, de acordo a figura abaixo:

TROPA	RESPONSABILIDADE PELO PREPARO	ORIENTAÇÃO PELO PREPARO	OBSERVAÇÃO
01 BI F Paz	C Mil A	COTER	- O COTER definirá o C Mil A designado. - O sistema de rodizio entre os C Mil A ocorrerá, em princípio, anualmente. - O C Mil A deverá considerar a participação de um Esqd C Mec na estruturação das SU.
01 Cia PE F Paz ou 01 Cia Seg/Gda F Paz	C Mil A		- O COTER definirá a natureza da tropa a ser preparada e o C Mil A designado. - O sistema de rodizio entre os C Mil A ocorrerá, em princípio, anualmente.
01 Cia E F Paz	Departamento de Engenharia e Construção (DEC)	COTER / DEC	- O DEC coordenará com o Gpt E e o C Mil A enquadrantes das OM Eng empenhadas. - O sistema de rodizio entre os Gpt E / C Mil A ocorrerá, em princípio, anualmente.

Figura 19: Diretriz para inclusão no UNPCRS.

Fonte: BRASIL, 2015.

Percebe-se, na figura acima, que a organização e preparo de uma Cia E F Paz do EB deve manter-se em caráter permanente, sob orientação e responsabilidade do DEC, órgão diretor do SEEx, que coordena um Gpt E, enquadrado em um Cmdo Mil Área, para realizar as atividades e tarefas necessárias ao preparo<sup>41</sup> e à prontidão<sup>42</sup>.

Extrai-se, do trabalho do TC Eng José Alex de Sousa LEAL (2021), “O papel do Grupamento de Engenharia no emprego de tropas em proveito a um Contingente Militar de Força de Paz da ONU”, que um Gpt E é uma estrutura apta e adequada a

<sup>39</sup> Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa.

<sup>40</sup> Esta sigla refere-se a uma Organização Militar de Força de Paz em Prontidão, já disponibilizada para o UNPCRS, porém ainda não designada para uma missão de paz.

<sup>41</sup> O preparo é o conjunto de atividades realizadas para uma OM F Paz/P, composta pela condução de estágios, instruções e treinamentos necessários no âmbito das próprias OM ou centralizados em local previamente definido.

<sup>42</sup> Entende-se como Prontidão o estado em que uma OM F Paz/P se encontra, já com a preparação realizada, para um possível desdobramento em uma missão de paz, desde que haja aquiescência do Governo brasileiro (Congresso) para o emprego da mesma (BRASIL, 2015).

contribuir para o atingimento do objetivo de preparo de uma Cia E F Paz, como no fragmento abaixo:

“o mesmo deve ocorrer para as missões de paz sob égide da ONU, isso por intermédio dos canais técnicos. Dessa forma, a partir de suas estruturas físicas em solo brasileiro, o Grupamento de Engenharia dispõem da estrutura adequada para planejar e coordenar o apoio de engenharia, desde a montagem dos efetivos, passando pela mobilização, ao acompanhamento e a desmobilização dos meios. O Grupamento de Engenharia é a Grande Unidade com capacidades para melhor designar a constituição da tropa de engenharia que dependerá dos seguintes fatores: missão imposta; características da área de operações; forças adversas (dispositivo, natureza e possibilidades); natureza e número de elementos de manobra a apoiar; e considerações civis do País apoiado pela ONU” (LEAL, 2021).

No ano de 2020 é expedida, pelo Ministério da Defesa, a Instrução Normativa nº 7/EMCFA-MD que estabelece as atividades de coordenação para a disponibilização de capacidades em Forças de Paz no Sistema UNPCRS, assegurando o interesse das Forças Singulares em disponibilizar capacidades como um pressuposto para ofertá-las ao Sistema da ONU. Verifica-se, do estudo da Instrução Normativa, que cabe a cada Força Singular iniciar o processo de inclusão de capacidades no UNPCRS, como citado no inciso I do Art. 4º da norma em tela:

“Art. 4º O processo para inclusão de uma capacidade em F Paz no Nível 1 do UNPCRS, tratado no item 1.1.1 do Anexo, segue as seguintes etapas:

I - as Forças Singulares encaminham ao EMCFA a documentação listada na letra "a" do item 1.1.1 do Anexo, referente à capacidade a ser inserida”.



Figura 20: Capacidades cadastradas no UNPCRS pelo Ministério da Defesa. Fonte: TORRES JUNIOR, 2022.

Assim, dá-se prosseguimento à Diretriz emanada anteriormente pelo EME, em 2015, abordada anteriormente. Em novembro de 2020 o 4º Gpt E recebe do COTER<sup>43</sup>, por meio de coordenação do DEC, a incumbência de selecionar e preparar o efetivo para compor uma Cia E F Paz (BRAENGCOY<sup>44</sup>), destinada, ao final de um ciclo de, aproximadamente, 8 (oito) meses de treinamento, a ser inspecionada por uma Comitiva da ONU para a certificação necessária ao nível II (dois) do UNPCRS.

#### 4.3 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

Com a missão recebida pelo 4º Gpt E, de organizar e preparar uma Cia E F Paz para compor o UNPCRS, este grupamento utiliza-se dos meios e do pessoal de suas OME subordinadas para compor a Capacidade requerida da OM F Paz/P, iniciando o planejamento para cumprir tal tarefa. Definiu-se como o Estado Final Desejado (EFD), ao término da Visita de Inspeção da ONU (AAV), uma BRAENGCOY certificada, com as seguintes condicionantes: composta por 224 militares, de acordo com o Quadro de Cargos previstos, e mobiliada por equipamentos e materiais listados nos Quadros de Materiais previstos: *Major Equipment List* (Relação de Grandes equipamentos) e *Self Sustainment List* (Relação de Materiais para o Autossustento).

No final de 2020, o então Major de Engenharia, do Quadro de Estado-Maior da Ativa (QEMA), FABRÍCIO MOURA DE FARIAS, Oficial de Operações (E3) do 4º Gpt E, foi nomeado Comandante da BRAENGCOY e esteve a frente de todas as fases, desde o planejamento até a execução.

Para o cumprimento do objetivo de certificação da SU Eng, foram planejadas algumas ações:

- Composição do Estado-Maior da BRAENGCOY, com Capitães das OMDS (Organizações Militares Diretamente Subordinadas) e OMV (Organizações Militares Vinculadas) ao grupamento;
- Composição dos 4 (quatro) Pelotões que compuseram a Cia E F Paz;
- Confecção e emissão de uma Ordem de Instrução (OI), com objetivo de planejar a preparação da Cia E F Paz;

---

<sup>43</sup> Comando de Operações Terrestres, do Exército Brasileiro, sediado em Brasília – DF, órgão de direção operacional (ODOp).

<sup>44</sup> Sigla em inglês para Companhia de Engenharia de Força de Paz.

- Treinamento de todo o efetivo nas Doutrina Verde (DMT<sup>45</sup>) e Doutrina Azul (doutrina da ONU para emprego em Op Paz);
- Mobilização dos meios necessários, preferencialmente do 6º BE Cmb (OM sede dos treinamentos centralizados e local da realização da AAV), ou o mais próximo possível de São Gabriel-RS, visando a economia de recursos;
- Planejamento da Inspeção da ONU com cinco atividades principais a ocorrerem no 6º BE Cmb; e
- Despacho do planejamento com o Comandante do CMS.

#### 4.4 CONDUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E PREPARO DA CIA E F PAZ

O 4º Gpt E recebeu uma série de documentos que foram ajustando a condução da organização e preparação da Cia E F Paz após a fase inicial de planejamento, por exemplo a Diretriz de preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz para o sistema UNPCRS - 2020/2021, do DEC, de 16 de dezembro de 2020.

Já em 2021, a Ordem de Serviço nº 001.21, da Chefia de Missão de Paz, Aviação e IGPM, do COTER, de 19 de fevereiro de 2021, regulou a visita de pré-inspeção do COTER e AAV da ONU, para a Companhia de Engenharia de Força de Paz, ocorrida no período de 30 de junho a 2 de julho de 2021 (pré-inspeção do COTER) e de 19 a 21 de julho de 2021 (AAV), em SÃO GABRIEL-RS. Este documento destaca a importância de serem consideradas as experiências colhidas pelos CONTBRAS<sup>46</sup> em diversas missões de paz, utilizando a sistemática já consagrada de inspeções da ONU que são realizadas nas tropas que estão desdobradas, a qual é denominada *Operational Readness Inspection (ORI)*, quando são verificados as capacidades operativas das tropas, bem como os equipamentos de grande porte (*major equipments*) e de autossustento (*self-sustainment*) desdobrados no terreno em proveito daquela tropa, conforme o MoU assinado entre a ONU e o Brasil.

No mesmo ano, a Ordem de Serviço nº 001-CCOp/CMS, do CMS, de 19 de março de 2021, definiu alguns parâmetros para a preparação da Cia E F paz para o período centralizado, dentro do sistema UNPCRS, como o quadro de atividades. O

---

<sup>45</sup> A sigla refere-se a Doutrina Militar Terrestre, que é a doutrina de preparo e emprego do EB (BRASIL, 2008).

<sup>46</sup> A sigla refere-se aos Contingentes Brasileiros de Op Mnt Paz, por exemplo o contingente no Haiti.



DEC também expediu documentação regulatória, a Ordem de Serviço nº 007, da Assessoria 3 (A3) do DEC, de 07 de junho de 2021.

Meses		Maio		Junho			Julho	
Período		17 a 21	31 a 4 JUN	07 a 11	15 a 18	20 a 23	12 a 16	19 a 23
Cia E F Paz	Atividade	Estágio CIMIC	Término da Concentração dos meios na Gu de São Gabriel - RS	Preparação para a AAV/DEC e VOT V Ch DEC	AAV (DEC) e VOT V Ch DEC	AAV (COTER)	EBOP	EAOP/AAV (ONU)
	Participantes	18 militares (Cia E F Paz) - EM - Cmt Pel - Adj	- E4/4º Gpt E - G4/ Cia E F Paz e Eqp designada para Logística	Cia E F Paz 1ª Concentração (foco AAV)	Cia E F Paz 2ª Concentração (foco AAV)	Cia E F Paz 3ª Concentração (foco AAV)		

Figura 21: Quadro de Atividades.

Fonte: OSV nº 001-CCOp/CMS, de 19 de março de 2021.

A documentação supracitada deu o amparo necessário para que fosse emitida a Ordem de instrução nº 005–E3/4º Gpt E, do 4º Gpt E, de 30 de junho de 2021, com objetivo de otimizar a preparação e a AAV da Cia E F Paz. Passou-se a fase da execução propriamente dita das atividades e tarefas, principalmente em São Gabriel, centralizando o máximo possível de pessoal e meios, de acordo ao organograma abaixo.

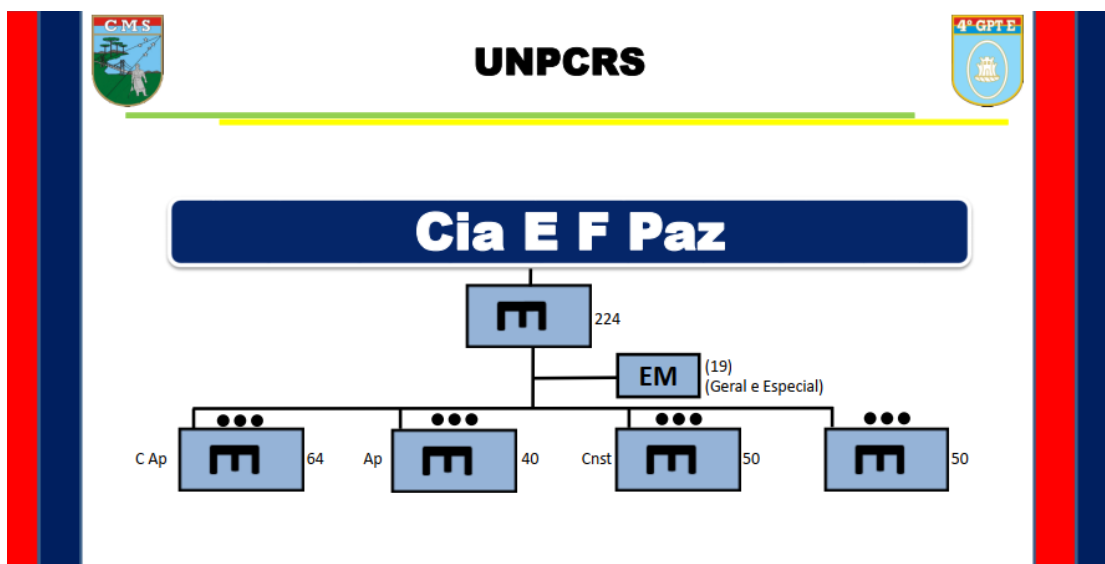


Figura 22: Organograma da Cia E F Paz/4º Gpt E.

Fonte: OI nº 005–E3/4º Gpt E, de 30 JUN 21.

No que concerne ao efetivo empregado, organizou-se o Quadro de Cargos (QC) da SU, o qual consistiu em um EM composto por 20 (vinte) militares de diversas OMDS e OMV do 4º Gpt E, um Pel Cmdo Ap composto por 64 (sessenta e quatro) militares do 6º BE Cmb, um Pel E Ap composto 40 (quarenta) militares do 3º BE Cmb, um Pel E Cmb composto por 50 (cinquenta) militares do 12º BE Cmb Bld e

um Pel E Cnst composto por 50 (cinquenta) militares do 1º B Fv. Cabe salientar, ainda, que o segmento feminino da Cia foi composto por 19 (dezenove) militares oriundas do 4º Gpt E, 1º B Fv, 6º BE Cmb e 13ª Cia Com Mec.

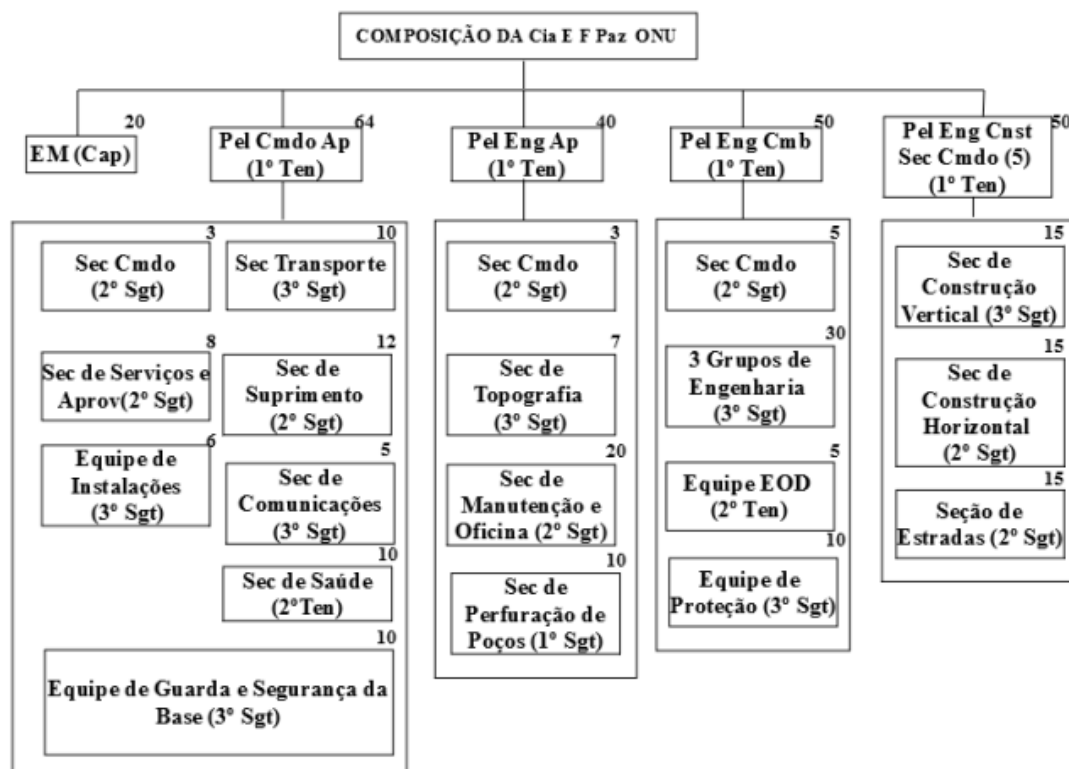


Figura 23: Composição da Cia E F Paz (BRAENGCOY).  
Fonte: Acervo de FABRÍCIO MOURA DE FARIAS. 2021

As diversas instruções necessárias foram divididas em duas fases, uma descentralizada, ocorrendo na OM de origem dos militares ou no CCOPAB, e a outra centralizada. Após as instruções ministradas, de forma descentralizada, ocorrerem com sucesso, a Cia E F Paz reuniu-se em duas concentrações, para a fase centralizada.

Na fase descentralizada ocorreram o Estágio de Preparação de Comandantes e Estado-Maior em Operações de Paz (EPCOEM), com objetivo dar orientações específicas de como funcionaria o preparo do UNPCRS aos integrantes do Estado-Maior e ao Comandante da Cia E F Paz, bem como o Estágio de Preparação de Comandantes de Subunidade e Pelotão (EPCOSUPEL), que teve por objetivo difundir e nivelar o conhecimento sobre a missão de paz, do CPTM e das TTP. Ambas as atividades, que estavam ao encargo do CCOPAB, foram realizadas em Cascavel-PR. A primeira contou com a participação do Cmt, SCmt, G1, G2, G3, G4, G9 e G10, no período de 1º a 4 de Dezembro de 2020, e a segunda, no período de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 2021, teve a participação dos Cmt e Adj Pel.

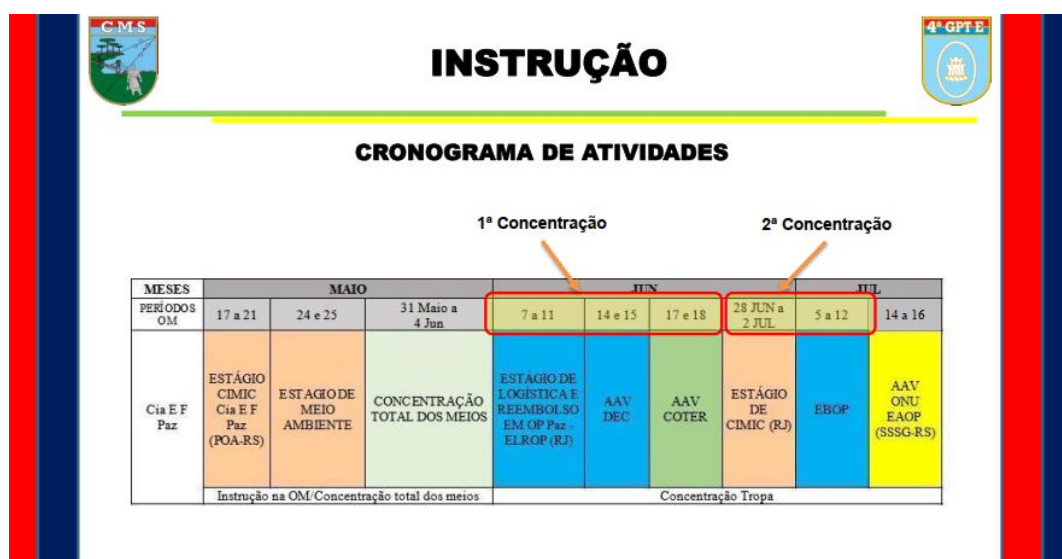


Figura 24: Cronograma da Cia E F Paz (BRAENGCY).  
Fonte: Acervo de FABRÍCIO MOURA DE FARIAS. 2021

Por fim, durante a AAV, houve uma formatura de apronto operacional, seguido de um ciclo de palestras (COTER, BRAENGCY e Equipe da ONU). Inspeção em duas partes, sendo a primeira parte da inspeção das viaturas e equipamentos dispostos no campo de futebol, e a segunda parte da inspeção de equipamentos e viaturas dispostos no pátio de formaturas. Ocorreu também, por último, uma demonstração de capacidades de Engenharia (realizada em uma área de instrução na retaguarda do 6º BE Cmb). A inspeção do Pelotão de Construção da BRAENGCY foi executada no Destacamento Guaíba, do 1º Batalhão Ferroviário, nas proximidades de Porto Alegre-RS.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nasce do desafio imposto ao 4º Gpt E, responsável por organizar e preparar uma Cia E F Paz (BRAENGCOPY) para compor o UNPCRS, Sistema de Prontidão da ONU, em condições de emprego real em qualquer missão de paz, por exemplo na África, mesmo que sem previsão. O trabalho tenta responder se no cumprimento da incumbência de organizar e preparar a OM F Paz/P, que foi inspecionada por uma Comitativa da Organização das Nações Unidas em uma AAV do UNPCRS, o 4º Grupamento de Engenharia (Gpt E) contribuiu e de que forma.

A conjuntura contemporânea é caracterizada por incertezas e uma crescente insegurança oriunda da ação de entidades estatais e não-estatais que buscam aumentar sua influência em âmbito mundial. Para se contrapor a estas ameaças, uma das alternativas empreendidas tem sido a realização de Op Mnt da Paz, sob a égide das Nações Unidas, em ambientes difusos e com características VUCA.

Nesse sentido, a ONU, para manter-se como uma das mais influentes organizações internacionais do planeta, adotou a estratégia de atualizar sua doutrina de emprego em Operações de Manutenção da Paz, contando com Estados-membros parceiros. A magnitude física, política e econômica do Brasil fez com que este, nos últimos anos, se tornasse um sócio em potencial do UNPCRS para ampliação da prontidão daquela Organização, respostas aos desafios do século atual.

A PND/END 2020 projeta, para os próximos anos, um aumento da demanda de operações de paz por todo mundo. Desta maneira, a participação das Forças Armadas em ações desta natureza, sob a égide da ONU ou de outros organismos internacionais, é vista como uma forma de projetar sua influência no concerto das nações, ratificar o compromisso brasileiro com a defesa da paz e da cooperação entre os povos. Tais aspirações, materializadas tanto no pressuposto nº 11 da Concepção Política de Defesa, “participar de operações internacionais, visando a contribuir para a estabilidade mundial e o bem-estar dos povos”, quanto no 8º Objetivo nacional de Defesa (OND 8), “incrementar a projeção do Brasil no concerto das Nações e sua inserção em processos decisórios internacionais”, impulsionam o Exército a dispor da capacidade de constituir uma Força Expedicionária para operações de paz ou de ajuda humanitária, de modo a “atender compromissos assumidos sob a égide de organismos internacionais ou para salvaguardar interesses brasileiros no exterior” (BRASIL, 2020b).

Neste contexto, os Grupamentos de Engenharia, como grandes comandos

operativos dotados das capacidades requeridas para no apoio ao combate, prover o Ap MCP, bem como o Ap Ge Eng, são vocacionados para todo o processo de planejamento, bem como assessoramento, para o cumprimento de todas as missões, atividades e tarefas atinentes à Arma de Engenharia, inclusive em apoio à Op Mnt da Paz.

Além disso, os Gpt E são os responsáveis pelo preparo e pelo emprego, de forma direta, sobre significativa parcela das Unidades de Engenharia, e de forma indireta, através do Canal Técnico, das OM de Engenharia das Brigadas. Essas ações desenvolvem as capacidades necessárias para o cumprimento das Operações de Guerra e de Não-Guerra, cabendo a esses G Cmdo E o papel, no desdobramento de tropas de Engenharia em proveito a um Contingente Militar de Força de Paz da ONU, abrangente de:

- Estudar o cenário, a missão, a área de operações onde será desdobrado o Contingente;
- Propor o dimensionamento de efetivo e de MEM<sup>47</sup> empregados na missão, bem como sua organização;
- Prover os meios necessários (pessoal e material) ao cumprimento da missão e orientar quanto a manutenção e reposição de suprimentos;
- Planejar o preparo e o emprego das frações de Engenharia necessárias;
- Supervisionar a preparação das capacidades específicas exigidas para o cumprimento da missão;
- Complementar as especialidades requeridas e prover assistência técnica; e
- Compilar ensinamentos a partir dos resultados colhidos, contribuindo com a DMT e DMD<sup>48</sup>.

Em síntese, o papel de destaque exercido pelo 4º Gpt E, no planejamento, organização e preparo da BRAENGCOY, denota sua contribuição no processo de inclusão de uma Cia E F Paz no nível II do UNPCRS. Assim, a Engenharia do EB, por meio da atuação assertiva e oportuna do 4º Gpt E, fortalece a imagem do EB junto a ONU, cooperando com o avanço da política externa brasileira no ambiente internacional.

Constata-se como fundamental a participação do 4º Gpt E como elo do SEEx

---

<sup>47</sup> Sigla para Meios de Emprego Militar.

<sup>48</sup> Sigla para Doutrina Militar de Defesa

no CMS, contribuindo com a seleção, mobilização, organização e preparação da BRAENGCOY estabelecendo ligações não somente com suas OM subordinadas, como também OM vinculadas ao Canal Técnico, o Cmdo do CMS, o DEC, o COTER e outras OM do CMS fora do SEEx.

Conclui-se que o 4º Gpt E contribuiu com a organização e preenchimento do Quadro de Cargos da Cia E F Paz, em que pese certa diferença entre a doutrina de emprego da Engenharia do EB e o que prescreve o manual da ONU para este tipo de unidade. Outra dificuldade encontrada foi o cenário volátil, quanto as baixas, devido a crise de saúde causada pela COVID-19. Tais percalços foram superados com a adoção da boa prática de estruturar os pelotões entre as OMDS e as OMDV do 4º Gpt E, propiciando uma maior integração e manutenção dos laços táticos, bem como um excelente ambiente de trabalho.

Infere-se que o suporte para mobilização dos MEM foi outra contribuição do Grupamento. A concentração dos meios necessários na OM sede, 6º BE Cmb, só foi possível pela ação do Gpt, inclusive com meios de outras OM do CMS, fora do SEEx. Cabe destacar o apoio com uma rede local de suporte logístico, como fábricas, indústrias, oficinas, e toda possibilidade de manutenção e obtenção de peças e serviços.

Conclui-se, também, que o Grupamento apoiou as relações públicas e comunicação social da BRAENGCOY. Como a SU não possuía uma equipe totalmente direcionada e preparada para a cobertura dos eventos, o apoio foi fundamental, com meios para registro fotográfico e filmes de todas as atividades de instrução e inspeções.

Infere-se, ainda, que a coordenação de uma demonstração das capacidades de construção, executada no Destacamento Guaíba do 1º B FV, foi outra contribuição para o sucesso da Cia E F Paz durante a AAV. A Operação Guaíba (execução da obra de duplicação da BR-116) recebeu 04 (quatro) oficinas, terraplanagem e drenagem, reflorestamento, britador e usina de asfalto, e pavimentação, permitindo aos inspecionadores da ONU uma noção exata do adestramento na execução de construção horizontal, causando um impacto positivo na comitiva.

Por fim, a doutrina atual de emprego da Engenharia do Exército Brasileiro, seja em situações de Guerra ou de Não-Guerra, está adequada para o cumprimento de qualquer missão de paz no âmbito da ONU. Fruto do sucesso das tropas de Engenharia da MINUSTAH no Haiti e do excelente nível demonstrado pela

Cia E F Paz organizada e preparada pelo 4º Gpt E, durante a AAV, pode-se afirmar que a participação em missões de paz das Nações Unidas continuará a ser um importante instrumento para implementação da política externa brasileira, particularmente com a Arma de Engenharia cooperando com a política prioritária da ONU de proteção das populações civis.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Israel O.; HAMANN, Eduarda P.; SOARES, Matheus A. **A participação do Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas: Evolução, Desafios E Oportunidades**. IPEA Texto para discussão, 2442. Brasília: IPEA, 2019. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8939/1/td\\_2442.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8939/1/td_2442.pdf)>. Acesso em: 25 set. 22.

BARBOSA, Juliana G. **A BRIGADA DE INTERVENÇÃO DA MONUSCO: uma inflexão para o uso da força em operações de paz das Nações Unidas?** 2017. 154 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185451/PGR10055-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 set. 2022.

BITTENCOURT, Carlos Vinícius Ottoni. **A readequação das capacidades de Engenharia ao longo das fases de uma operação de paz: um estudo sobre a missão das das Nações Unidas para a estabilização do HAITI**. 2019. 202 f. Dissertação de Mestrado (Especialização em Ciências Militares, Stricto Sensu). Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 19,841**, de 22 de outubro de 1945. Promulga a Carta das Nações Unidas, da qual faz parte integrante o anexo Estatuto da Corte Internacional de Justiça. Rio de Janeiro, RJ, 23 out. 1945

BRASIL. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999**: dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. 2016a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2020a. 195p. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/livro\\_branco\\_congresso\\_nacional.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2013. Disponível em:<[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/livro-branco-de-defesa-nacional](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro-branco-de-defesa-nacional)>. Acesso em 19 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. Brasília, DF, 2008. 338p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. 2016b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2020b. 79p. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/pnd\\_end\\_congresso\\_.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf)>. Acesso em 9 mar. 2021.



\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Histórico da participação brasileira em missões da ONU.** Brasília: Ministério da Defesa, junho de 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy\\_of\\_missoes-de-paz/arquivos/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu/historico-brasileiro-no-concerto-das-nacoes-jun-22.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/arquivos/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu/historico-brasileiro-no-concerto-das-nacoes-jun-22.pdf)>. Acesso em 15 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz para a seleção, a estruturação e o preparo de Organizações Militares de Força de Paz colocadas à disposição do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas - UNPCRS.** EB20-D-05.004. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Histórico das Operações de Paz.** Brasília – DF, 2017a. Disponível em: <[http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu\\_divmispaz/historico\\_op\\_paz/historico\\_das\\_operaes\\_de\\_paz.pdf](http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu_divmispaz/historico_op_paz/historico_das_operaes_de_paz.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 22.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **UNPCRS.** Brasília – DF, 2016. Disponível em: <[http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu\\_divmispaz/unpcrs/Niveis-de-Prontidao.jpg](http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu_divmispaz/unpcrs/Niveis-de-Prontidao.jpg)>. Acesso em: 15 jun. 22.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **O Exército Brasileiro.** EB20-MF-10.101. 1. Ed. Brasília, DF: ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Operações de Paz.** EB70-MC-10.219. 3. Ed. Brasília, DF: COTER, 2017b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **A Engenharia nas Operações.** EB70-MC-10.237. 1. Ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **A Engenharia de Corpo de Exército e de Divisão de Exército.** EB70-MC-10.245. 1. Ed. Brasília, DF: COTER, 2020c.

\_\_\_\_\_. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. **O Grupamento e o Batalhão de Engenharia de Construção.** C 5-162. 1. Ed. Brasília, DF, 1973.

CAMPOS, Ligia M. C. L. (Org.). **Algumas Considerações sobre o Uso da Força nas Operações de Paz.** Marília: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2017. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino\\_e\\_pesquisa/defesa\\_academia/cadn/artigos/xiv\\_cadn/algumasa\\_consideracoes\\_sobrea\\_oa\\_usoa\\_daa\\_forcaa\\_nasa\\_operacoes\\_dea\\_paz.pdf/view](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/algumasa_consideracoes_sobrea_oa_usoa_daa_forcaa_nasa_operacoes_dea_paz.pdf/view)>. Acesso em: 12 jul. 2022.

COGGIOLA, Osvaldo. **A Segunda Guerra Mundial: causa, estrutura e consequências.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. 283p. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/287205252\\_A\\_Segunda\\_Guerra\\_Mundial\\_Causas\\_Estrutura\\_Consequencias](https://www.researchgate.net/publication/287205252_A_Segunda_Guerra_Mundial_Causas_Estrutura_Consequencias)>. Acesso em 29 mar. 2022.

COSTA, Camilla. Quantos países existem – e por que é tão difícil responder a essa pergunta? **BBC News Brasil,** 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48207606>>. Acesso em 10 set. 2022.

DIAS, Reinaldo. **Relações Internacionais: Introdução ao Estudo da Sociedade Internacional Global**. 1. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

FAUSTINO, Jucenil de Jesus. **A Estrutura dos Grandes Comandos de Engenharia em Apoio a Força Terrestre Componente**. 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2018.

FILHO, O. M., LIMA, R. C. **Desafios da estratégia militar para o Brasil**. Brasília, 1 nov. 2018. Eblog. Disponível em <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/transformacao-militar.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.

LEAL, José Alex de Sousa. **O papel do Grupamento de Engenharia no emprego de tropas em proveito a um Contingente Militar de Força de Paz da ONU**. 2021. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, Moreira. **A participação brasileira em Operações de Paz**. [Apresentado em Simpósio do Ministério da Defesa, Brasília, 2019]. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2019/mes06/simposio\\_protocolo/6a\\_cela\\_josbecasia\\_moreiraa\\_limaa\\_participacao\\_ea\\_projecao\\_dea\\_empregosa\\_dasa\\_fa\\_sa\\_brasila\\_opa\\_dea\\_paz.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2019/mes06/simposio_protocolo/6a_cela_josbecasia_moreiraa_limaa_participacao_ea_projecao_dea_empregosa_dasa_fa_sa_brasila_opa_dea_paz.pdf)>. Acesso em 15 ago. 2022.

MAGNO, Cláudio Barroso. **Força Tarefa de Operações Especiais em Missões de Paz**. ECEME. Rio de Janeiro, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MONTOIA, Paulo. Nações Unidas sob pressão. **Guia do Estudante**, São Paulo, Editora Abril, 2016. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/internacional-nacoes-unidas/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. São Francisco: 1945. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2022-05/Carta-ONU.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **Entidades das Nações Unidas no Brasil**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/about/un-entities-in-country>>. Acesso em: 30 set. 2022.

NOGUEIRA, João Pontes. A Guerra do Kosovo e a desintegração da Iugoslávia: Notas sobre a (re)construção do Estado no fim do milênio. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, Vol 15, Nº 44, p. 143, outubro 2000.

NUNES, José Ricardo Vendramin. **Os Princípios Fundamentais, o Planejamento das Operações de Paz e suas perspectivas em face ao conflito moderno**. 2016. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Altos Estudos em Política e Estratégia). Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/957/1/CIEE\\_VENDRAMIN.pdf](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/957/1/CIEE_VENDRAMIN.pdf)>. Acesso em 15 set. 2022.

PEREIRA, Alexsandro E.; BLANCO, Ramon; KEMER, Thaíse. A construção da paz em um mundo em transformação: o debate e a crítica sobre o conceito de *peacebuilding*. **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], v. 24, n. 60, p. 137-150, dezembro de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/49591/29674>>. Acesso em 29 set. 2022.

SHOJI, Alexandre. Um pensamento da Arte da Guerra e reflexões sobre o futuro das Operações de Paz multidimensionais. **Observatório Militar da Praia Vermelha**. ECEME: Rio de Janeiro. 2021

SILVA, Josias M.de Resende. Unidades de Operações Especiais da ONU: Uma solução viável para o uso da força no contexto das missões de paz? **Observatório Militar da Praia Vermelha**. Rio de Janeiro: ECEME. 2020.

SILVA, Paulo R. B. **As forças de Operações Especiais brasileiras e a guerra irregular do Século XXI**. 2021. 69 f. Tese para a conclusão de Curso (Política e Estratégia Marítimas). Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <[https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/038%20CPEM2021\\_TESEFINAL\\_CEL%20INF%20FAB%20BUENO.pdf](https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/038%20CPEM2021_TESEFINAL_CEL%20INF%20FAB%20BUENO.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2022

TORRES JUNIOR, Átila Gonçalves. **A participação das Força Armadas brasileiras em Missões de Paz: passado, presente e futuro**. [Apresentado em XXIV Curso de Extensão em Defesa Nacional do Ministério da Defesa, João Pessoa, 2022].

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **ONU convida Brasil a participar de missão de paz na República Centro-Africana**. Notícia. 2017b. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/78325-onu-convida-brasil-participar-de-missao-de-paz-narepublica-centro-africana>>. Acesso em: 3 abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. Department of Peacekeeping Operations. **United Nations peacekeeping operations: principles and guidelines**. New York: Unite Nations, 2008. Disponível em: <[https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone\\_eng\\_0.pdf](https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone_eng_0.pdf)>. Acesso em 10 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Department of Peace Operations. **Current and Emerging Uniformed Capability Requirements for United Nations Peacekeeping**. 2019a.

\_\_\_\_\_. Department of Peace Operations. **Inclusiveness in Training for Security**. 2019b. Disponível em: <[https://protectionofcivilians.org/wp/wpcontent/uploads/2019/12/BreakoutInclusiveness\\_PAX-Presentation-Magee-Engagement-Platoon.pdf](https://protectionofcivilians.org/wp/wpcontent/uploads/2019/12/BreakoutInclusiveness_PAX-Presentation-Magee-Engagement-Platoon.pdf)>. Acesso em: 4 abr. de 2021.

\_\_\_\_\_. Department of Peace Operations. Department of Operational Support. **Peacekeeping Capability Readiness System (PCRS) Guidelines**. 2019c.

\_\_\_\_\_. Department of Peace Operations. **Current and Emerging Uniformed Capability Requirements for United Nations Peacekeeping**. 2021b.

\_\_\_\_\_. Department of Peace Operations. **Country contributions by mission and personnel type (as of 31 May 2022)**. 2022a. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/troop-and-police-contributors>>. Acesso em: 3 ago.

de 2022.

\_\_\_\_\_. **United Nations emblem and flag**. Nova Iorque, 2022b. Disponível em: <<https://www.un.org/en/about-us/un-emblem-and-flag>>. Acesso em: 03 set. 2022.

\_\_\_\_\_. **A Organização**. New York: United Nations, 2022c. Disponível em: <<https://www.un.org/es/about-us>>. Acesso em: 9 maio 2022.

\_\_\_\_\_. **O que fazemos**. New York: United Nations, 2022d. Disponível em: <<https://www.un.org/en/our-work/maintain-international-peace-and-security>>. Acesso em: 9 maio 2022.

\_\_\_\_\_. **UN Charter**. New York: United Nations, 2022e. Disponível em: <<https://www.un.org/en/about-us/un-charter>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. **United Nations Peacekeeping**. New York: United Nations, 2022f. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/what-is-peacekeeping>>. Acesso em: 9 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **História das Operações de Manutenção da Paz**. New York: United Nations, 2022g. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/our-history>>. Acesso em 22 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **Departamento of Peace Operations**. New York: United Nations, 2022h. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/department-of-peace-operations>>. Acesso em 22 ago. 2022.

VARGAS, Leandro Nery Alves. **Estimativas de custos e prazos para projetos de preparo de tropas brasileiras para o sistema de prontidão das nações unidas**. 2020. 90 f. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2020.

VAZ, Carlos A. M. A iniciativa *Action for Peacekeeping* e seu pilar do desempenho & responsabilização em operações de paz das Nações Unidas: uma perspectiva brasileira. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 16, n. 55, p. 69-86, Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2022. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/8347/7731>> Acesso em: 23 set. 2022.

VIANA, Kempes Dias. **A Companhia “Quick Reaction Force” brasileira adequada às Missões de Paz da ONU na região centro-ocidental da África: uma proposta para o Sistema de Prontidão da ONU (UNPCRS)**. 2021. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2021.

WILLIAMS, Paul. **The Future of Peace Operations: A Scenario Analysis, 2020-2030**. New York: Nova Iorque, 2020. Disponível em: <[https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/fopo\\_scenarios\\_paul\\_williams\\_final.pdf](https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/fopo_scenarios_paul_williams_final.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2022.